

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

Viviane de Almeida Lima

**A INTERDISCIPLINARIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
DOS DOCENTES-FORMADORES DOS CURSOS DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA ÁREA DE
CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Porto Alegre

2022

VIVIANE DE ALMEIDA LIMA

**A INTERDISCIPLINARIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS
DOCENTES-FORMADORES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de doutora em Educação em Ciências.

Orientador: Dr. José Vicente Lima Robaina

Porto Alegre

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Lima, Viviane de Almeida
A INTERDISCIPLINARIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
DOS DOCENTES-FORMADORES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA /
Viviane de Almeida Lima. -- 2022.
186 f.
Orientador: José Vicente Lima Robaina.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde,
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências:
Química da Vida e Saúde, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Ciências da Natureza. 2. Educação do Campo. 3.
Formação de professores. 4. Interdisciplinaridade. 5.
Práticas Pedagógicas. I. Robaina, José Vicente Lima,
orient. II. Título.

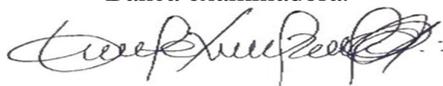
VIVIANE DE ALMEIDA LIMA

**A INTERDISCIPLINARIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS
DOCENTES-FORMADORES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPGECi) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como exigência parcial para obtenção do título de Doutora em Educação em Ciências.

Aprovada em: 30 de setembro de 2022.

Banca examinadora:



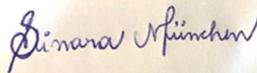
Prof. Dr. José Vicente Lima Robaina
Orientador -UFRGS



Prof.ª Dr.ª Marilisa Bialvo Hoffmann
Relatora – UFRGS



Prof.ª Dr.ª Rafele Rodrigues Araujo
FURG – Rio Grande



Prof. Dr.ª Sinara München
UFFS -Erechim



Prof. Dr. Marcus Eduardo Maciel Ribeiro
IFSul -Novo Hamburgo

Dedico este trabalho a minha amada filha, Kyara, presente que a vida trouxe para perto de mim quando eu não mais acreditava ser possível.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser a minha fortaleza e por todas as oportunidades que me tem dado na vida, principalmente, por se fazer presente nas pessoas que encontrei no meu caminho.

À minha filha, Kyara, que chegou no primeiro ano do doutoramento e que me transformou em outra pessoa, renovou as minhas esperanças e me alegra todos os dias. Espero construir um mundo melhor para você.

A meus pais, Ruy e Marlene, que me deram a vida. Vocês representam meu eterno “porto seguro”, para onde sempre retorno e onde sei que sempre serei acolhida. Obrigada, por entenderem minha ausência e, principalmente, por me oferecerem todo suporte, carinho e cuidado com a Kyara no tempo que me dediquei à pesquisa.

Aos meus irmãos, Carlos e Liliane, e meu cunhado Marcos, que estão sempre torcendo por mim; e aos meus sobrinhos, Davi e Melissa, pelo amor e carinho com a “Tita”.

A Josemar, pai da Kyara, por me apoiar em todos os momentos desta caminhada, cuidando e zelando pelo bem-estar da nossa filha e por ser o melhor pai que a Kyara poderia ter.

Às minhas amigas Sinara, Renata, Milene, Lia e Sandra que sempre tiveram uma palavra de incentivo e carinho em todas as etapas deste processo. Obrigada por me presentear diariamente com conselhos, experiências e escuta, seja nos cafés, no WhatsApp ou nos nossos encontros virtuais.

À minha comadre/amiga/irmã de coração Karina, que nesta trajetória me acarinhou com suas deliciosas doçuras e palavras de incentivo.

Ao meu orientador, Professor José Vicente Lima Robaina, pela oportunidade de me acompanhar nesta etapa da minha vida e por todo o apoio, aceitando-me como sua orientanda.

À minha amiga Mônica Gallon que se disponibilizou em ler e discutir incansavelmente a minha pesquisa. Serei eternamente grata pela tua disponibilidade e atenção.

Aos colegas, membros da Banca Examinadora, Dr^a Marilisa, Dr^a Rafaele, Dr^a Sinara, e Dr. Marcus, por aceitarem o convite de compartilhar comigo seus conhecimentos e experiências nesse momento da minha vida acadêmica, contribuindo com o aperfeiçoamento desta pesquisa.

Aos docentes e colegas do PPG, pela oportunidade de compartilharem seus conhecimentos e saberes.

Aos membros do Grupo de Pesquisa InterAÇÃO (FURG/UFFS) e o Grupo de pesquisa GPEEC/Natureza (UFRGS), por me proporcionarem aprender e expressar a pesquisa como forma de transformar a prática pedagógica.

Aos colegas dos cursos de LEdoC-CN do estado do RS, sujeitos dessa pesquisa, pela disposição de compartilhar o seu tempo, suas angústias, anseios e vislumbre em relação à formação de educadores do campo.

Aos sujeitos do campo que compartilham conosco seus saberes nos possibilitando aprender todo dia.

À Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Erechim, pela licença capacitação, de dois anos, que me possibilitou total dedicação a essa pesquisa.

A todos que de alguma forma contribuíram para a efetivação deste trabalho, mesmo os que não nomeiei, **MUITO OBRIGADA!**

RESUMO

Nesta investigação tivemos como objetivo central compreender como as práticas pedagógicas dos docentes-formadores dos cursos de Licenciaturas em Educação do Campo de Ciências da Natureza do Rio Grande do Sul potencializam a perspectiva interdisciplinar na formação inicial de professores. Como problema de pesquisa destacamos: Como as práticas pedagógicas dos docentes-formadores dos cursos de LEdoC-CN do RS potencializam a perspectiva interdisciplinar na formação inicial de professores? Em relação aos pressupostos teóricos que fundamentam a pesquisa, centralizamos em autores e produções teóricas que têm se dedicado à discussão sobre a formação de professores, a interdisciplinaridade e as Licenciaturas em Educação do Campo da área de Ciências da Natureza. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa de estudo de caso múltiplo e foi desenvolvida em cinco cursos de LEdoC-CN do RS, de quatro IES federais. O estudo na busca de informações que contribuíssem na compreensão do fenômeno pesquisado coletamos dados por meio dos seguintes instrumentos: i) pesquisa bibliográfica; ii) análise documental dos Projetos Políticos Pedagógicos; e, iii) entrevista com os docentes-formadores. As entrevistas foram realizadas com vinte e um docentes-formadores/as dos cursos de LEdoC-CN, que tivessem formação na área de Ciências da Natureza, que trabalhassem componentes curriculares na área de Ciências da Natureza e/ou estágios supervisionados curriculares. No desenvolvimento da pesquisa elencamos as seguintes categorias finais: Compreensão dos elementos estruturantes do curso de LEdoC-CN: Interformação dos docentes-formadores; (Re) Significar a prática pedagógica dos docentes-formadores a partir do Curso de LEdoC-CN; Os espaços interdisciplinares no curso de LEdoC-CN que potencializam interdisciplinaridade na formação inicial de professores. Diante do exposto, defendemos na tese que os docentes-formadores dos cursos de LEdoC-CN desenvolve atividades e ações interdisciplinares que potencializam a perspectiva interdisciplinar na formação inicial de professores nos levando a constatar que o trabalho coletivo e a docência compartilhada possibilitam o diálogo, as trocas de saberes e aprendizagem entre os docentes formadores com possibilidade de materializar essa formação. Do mesmo modo, verificamos que a parceria vivenciada no curso entre seus pares – docente formador, discentes e comunidades – possibilita que as práticas pedagógicas dos docentes-formadores sejam ressignificadas constantemente pautado pelos saberes dos docentes e por consequência sua identidade profissional.

Palavras-chave: Ciências da Natureza, Educação do Campo, Formação de professores, Interdisciplinaridade, Práticas Pedagógicas, Análise Textual Discursiva.

ABSTRACT

The main objective of this investigation was to understand how the pedagogical practices of the teacher-trainers of the Degrees in Education in the Field of Natural Sciences in Rio Grande do Sul potentiate the interdisciplinary perspective in the initial training of teachers. As a research problem, we highlight: How do the pedagogical practices of the teachers-trainers of the LEdoC-CN courses in RS enhance the interdisciplinary perspective in the initial training of teachers? Regarding the theoretical assumptions that underlie the research, we focus on authors and theoretical productions that have been dedicated to the discussion on teacher training, interdisciplinarity and Degrees in Education in the Field of Natural Sciences. The research had a qualitative approach of multiple case study and was developed in five courses of LEdoC-CN of RS, of four federal HEIs. The study in the search for information that would contribute to the understanding of the researched phenomenon, we collected data through the following instruments: i) bibliographic research; ii) document analysis of the Pedagogical Political Projects; and, iii) interview with the teacher-trainers. The interviews were carried out with twenty-one teacher-trainers of the LEdoC-CN courses, who had training in the area of Natural Sciences, who worked on curricular components in the area of Natural Sciences and/or supervised curricular internships. In the development of the research, we listed the following final categories: Understanding of the structuring elements of the LEdoC-CN course; Inter-training of professors-trainers; (Re) Meaning the pedagogical practice of the teacher-trainers from the LEdoC-CN Course; The interdisciplinary spaces in the LEdoC-CN course that enhance interdisciplinarity in the initial training of teachers. In view of the above, we defend in the thesis that the teacher-trainers of the LEdoC-CN courses develop interdisciplinary activities and actions that enhance the interdisciplinary perspective in the initial training of teachers, leading us to verify that collective work and shared teaching enable dialogue, exchanges of knowledge and learning among the training teachers with the possibility of materializing this training. In the same way, we verified that the partnership experienced in the course between their peers – teacher trainer, students and communities – enables the pedagogical practices of teacher trainers to be constantly re-signified, guided by the knowledge of teachers and, consequently, their professional identity.

Keywords: Natural Sciences, Rural Education, Teacher Training, Interdisciplinarity, Pedagogical Practices, Discursive Textual Analysis.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. SINTETIZAÇÃO DO PENSAMENTO DE OLGA POMBO RELACIONADO À PLURI, INTER E TRANSDISCIPLINARIDADE.....	37
FIGURA 2: PERCURSO DA PESQUISA	70
FIGURA 3: LOCALIZAÇÃO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DO RIO GRANDE DO SUL A SEREM PESQUISADAS.....	73
FIGURA 4: INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS UTILIZADOS NA PESQUISA.....	76
FIGURA 5: PROCESSO DE ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA	80
FIGURA 6: CAMINHO DE ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	83
FIGURA 7: NÚMERO DE ARTIGOS QUE ABORDAM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CAMPO NAS ATAS DO ENPEC DE 2009 A 2017.....	86
FIGURA 8: PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA	95
FIGURA 9: CARGA HORÁRIA TOTAL E DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS CURSOS ANALISADOS	112
FIGURA 10: MATRIZ INTEGRATIVA DO CURSO DA UNIPAMPA	124

LISTA DE TABELA

TABELA 1. NÚMERO DE SUJEITOS ELEGÍVEIS À PESQUISA	76
TABELA 2. TRABALHOS SOBRE A TEMÁTICA EDUCAÇÃO DO CAMPO NAS ATAS DO ENPEC.....	86

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: SÍNTESE DA COMPREENSÃO SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE DOS AUTORES ABORDADOS NO TEXTO.....	42
QUADRO 2: SÍNTESE SOBRE SABERES DOCENTES DE ACORDO COM PIMENTA (1999), TARDIF (2002) E GAUTHIER ET AL. (1998).....	54
QUADRO 3: CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DO RIO GRANDE DO SUL.....	72
QUADRO 4: CATEGORIAS INICIAS DA ATD DAS ENTREVISTAS.....	81
QUADRO 5: ARTIGOS SELECIONADOS NAS ATAS DO ENPEC DE 2009 A 2017.....	87
QUADRO 6: CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS E CATEGORIAS FINAIS.....	88
QUADRO 7: ARTIGOS SELECIONADOS DOS PERIÓDICOS QUALIS A1 E A2 ENTRE OS ANOS DE 2009 E 2019.....	92
QUADRO 8: ARTIGOS SELECIONADOS DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO QUALIS B1.....	93
QUADRO 9: DOCUMENTOS SELECIONADOS DA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES ENTRE 2009 E 2019.....	94
QUADRO 10: CATEGORIAS INICIAIS DA ATD.....	95
QUADRO 11: CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS E FINAIS DA ATD.....	96
QUADRO 12: COMPONENTES CURRICULARES DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS CURSOS ANALISADOS.....	113
QUADRO 13:. ORGANIZAÇÃO DOS SEMINÁRIOS INTEGRADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA UFFS.....	120
QUADRO 14: EIXOS TEMÁTICOS E TEMA GERADOR QUE SE ARTICULAM O PPC DA UFRGS-POA E UFRGS- LITORAL NORTE.....	122
QUADRO 15:. EIXOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS DA FURG.....	123
QUADRO 16:. COMPONENTES CURRICULARES DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DOS CURSOS ANALISADOS.....	126
QUADRO 17: CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	132

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

art.	Artigo
AMLINORTE	Associação dos Municípios do Litoral Norte
AMAU	Associação dos Municípios do Alto Uruguai
ATD	Análise Textual Discursiva
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CERI	Centro de Pesquisa e Inovação do Ensino
CNE	Conselho Nacional de Educação
CP	Conselho Pleno
CCr	Componente Curricular
DS	Programa de Demanda Social
EFAs	Escolas-Família Agrícola
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEQ	Encontro Nacional de Ensino de Química
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
ENPEC	Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências
Faced	Faculdade de Educação
FetraF-Sul Sul	Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FURG	Universidade Federal de Rio Grande
IES	Instituição de Ensino Superior
IFFarroupilha	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha
IEJC	Instituto de Educação Josué de Castro
ITERRA	Instituto de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LEdoC	Licenciatura em Educação do Campo
LEdoC-CN	Licenciatura em Educação do Campo em Ciências da Natureza
MEC	Ministério da Educação
MST	Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PCN-EM	Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PoA	Porto Alegre
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PR	Paraná
Procampo	Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo
Pronera	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
RBEC	Revista Brasileira de Educação do Campo
RIS	<i>Revista Insignare Scientia</i>
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
SEI	Sistema Eletrônico de Informação
SESU	Secretária de Educação Superior
TC	Tempo Comunidade
TU	Tempo Universidade
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFS	Universidade Federal do Sergipe
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UNB	Universidade de Brasília
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
UNIRG	Universidade de Gurupi
UPF	Universidade de Passo Fundo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	18
1.1 ENCONTRO COM A INTERDISCIPLINARIDADE	21
1.2 CONTEXTO E TEMA DE PESQUISA.....	24
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	27
2.1 A TEORIA QUE NOS CONSTITUI INTERDISCIPLINAR	27
2.1.1 Aspectos históricos da interdisciplinaridade na educação.....	27
2.1.2 Interdisciplinaridade na perspectiva de alguns autores	31
2.1.3 Prática docente interdisciplinar.....	43
2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	46
2.2.1 Docência universitária	49
2.2.2 Saberes docentes	51
2.2.3 Licenciatura em Educação do Campo de Ciências da Natureza: desafios da formação e da prática pedagógica.....	55
2.3 LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	57
2.3.1 Breve origem dos cursos no Brasil e sua estruturação.....	58
2.3.2 Licenciaturas em Educação do Campo em Ciências da Natureza.....	62
3 CAMINHOS DA PESQUISA	69
3.1 PROPOSTA METODOLÓGICA.....	70
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA	71
3.2.1 Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Erechim.....	73
3.2.2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul - campus Porto Alegre e Tramandaí.....	74
3.2.3 Universidade de Rio Grande – campus São Lourenço do Sul.....	74
3.2.4 Universidade Federal do Pampa – Campus Dom Pedrito.....	75
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA	75
3.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	76
3.4.1 Pesquisa Bibliográfica	77
3.4.2 Análise documental.....	77
3.4.3 Entrevista.....	78
3.5 ANÁLISE DOS DADOS - ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA.....	79
4 RESULTADOS DA PESQUISA.....	84

4.1 MAPEANDO OS ESTUDOS: CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA- LEdOC-CN	84
4.1.1 OS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS ANAIS DO ENPEC.....	85
4.1.1 <i>O Currículo das Licenciatura em Educação do Campo de Ciências da Natureza propicia o encontro de distintos campos disciplinares.....</i>	89
4.1.2 <i>Licenciatura em Educação do Campo de Ciências da Natureza potencializam o diálogo reflexivo entre a Educação do Campo e Educação e Ciências permeadas pela interdisciplinaridade</i>	90
4.2 LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA: UMA ANÁLISE ENTRE OS ANOS DE 2009 E 2019	92
4.2.1 <i>Desafios para o fortalecimento da formação docente em Educação do Campo em Ciências da Natureza</i>	96
4.2.2 <i>Formação da identidade docente nas Licenciatura em Educação do Campo de Ciências da Natureza</i>	99
4.3 ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA DO RIO GRANDE DO SUL.....	101
4.3.1 <i>Contexto educacional: Breve panorama.....</i>	102
4.3.2 <i>Objetivos com a Formação Docente.....</i>	108
4.3.3 <i>Organização curricular: Matriz curricular da Área de Ciências da Natureza</i>	111
4.3.4 <i>Tempo-Comunidade e Tempo-Universidade</i>	118
4.3.5 <i>Os Estágios Curriculares Supervisionados.....</i>	126
4.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE DOCENTES-FORMADORES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA	131
4.4.1 <i>Caracterização dos Docentes-Formadores</i>	131
4.4.2 <i>Compreensão dos elementos estruturantes do curso de LEdoC-CN: Auto-interformação dos docentes-formadores</i>	134
4.4.3 <i>Ressignificar a prática pedagógica dos docentes-formadores a partir do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da área de Ciências da Natureza</i>	141

<i>4.4.4 Os espaços interdisciplinares nos Cursos de LEdoC-CN potencializam a formação inicial na perspectiva interdisciplinar</i>	<i>154</i>
5 À GUIA DE CONCLUSÃO.....	162
REFERÊNCIAS.....	167
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA AOS/ÀS DOCENTES-FORMADORES/AS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA DO RIO GRANDE DO SUL	181
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	182
APÊNDICE C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA DE PESQUISA (CEP).....	184

1 INTRODUÇÃO¹

Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo - LEdoC - surgem da decorrência de discussões nacionais e das lutas dos movimentos sociais para inserção de uma Política Pública de acesso e permanência no Ensino Superior dos sujeitos que moram e vivem no/do campo. A origem da matriz formativa dessa Licenciatura diz respeito às experiências formativas acumuladas pelos “trabalhadores rurais, especialmente pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, nas lutas pelo direito à terra e à educação, que possibilitaram o acúmulo de forças que levou à elaboração e implantação dos cursos” (MOLINA, 2017, p. 589).

A formação de docentes para o campo, no Brasil, completou 16 anos em 2022, trazendo grandes desafios para as Instituições de Ensino Superior – IES - e novos pressupostos para a organização curricular. Entre eles, podemos citar a formação por área de conhecimento, que se propõe a formar docentes para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio por *meio de uma perspectiva interdisciplinar*, que leve em consideração os saberes e vivências da população do campo (CALDART, 2011b).

Sobre isso, cabe ressaltar que os debates sobre os cursos de LEdoC, são frutos, principalmente, da necessidade de fortalecer e ampliar a oferta da Educação Básica no campo. Diante disso, emergem as discussões “sobre a superação do modelo disciplinar na formação docente [em que] a proposta de realizar uma formação por área do conhecimento ganhou força e legitimidade” (ANTUNES-ROCHA, 2011, p. 41).

Compreende-se assim

[...] que a formação por área do conhecimento poderia ser um caminho para garantir o funcionamento de salas de segundo segmento do ensino fundamental e médio no campo, constituindo-se assim como alternativa em um cenário em que a nucleação e transporte dos alunos para escolas distantes de suas residências têm sido as únicas possibilidades para escolarização da população do campo (ANTUNES-ROCHA, 2011, p. 41).

Uma das estratégias propostas para materializar o processo formativo das LEdoC por área do conhecimento foi a necessidade de formar educadores para atuarem na docência multidisciplinar, pela perspectiva de práticas com vieses interdisciplinares.

¹ Parte deste texto publicado na *Revista Insignare Scientia -RIS* no dossiê “Educação do Campo e suas Interfaces com o Ensino de Ciências” (LIMA; ROBAINA, 2020) sob o título “Compreensões sobre as licenciaturas em educação do campo em Ciências da Natureza: um olhar para os últimos dez anos de produções científicas”.

Além disso, a organização dessas licenciaturas deveria propiciar a articulação dos componentes tradicionalmente disciplinares para uma “abordagem ampliada de conhecimentos científicos que dialogam entre si a partir de recortes da realidade complementares” (MOLINA; SÁ, 2011, p. 48).

Assim, os educadores atuantes nesses cursos precisam formar-se e exercer uma prática docente em uma perspectiva interdisciplinar, relacionando-a “à diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia ANTUNES-ROCHA; DINIZ; OLIVEIRA, 2011, p. 43). Nesse aspecto, a intenção desses cursos é formar docentes capazes de integrar os conhecimentos e conteúdo de cunho científico e tecnológico àqueles relacionados ao campo, aos sujeitos que dele fazem parte e a esse contexto peculiar como um todo.

Diante disso, compreendemos que a formação docente do campo para a área de Ciências da Natureza se apresenta como um processo formativo desafiador, complexo e, muitas vezes, difícil de ser materializado nas IES. Evidenciamos, que o desafio se impõe tanto para as IES quanto para os docentes-formadores, visto que a formação inicial na perspectiva interdisciplinar em alguma medida, acaba provocando uma transformação na estrutura rígida das matrizes curriculares organizadas em disciplinas.

Levando em consideração este contexto, propusemos focalizar nosso olhar nos docentes-formadores dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo da área de Ciências da Natureza – LEdoC-CN do estado do Rio Grande do Sul – RS. Os docentes-formadores, em geral, possuem uma formação num campo disciplinar específico, o que tem sido constantemente apontado pela literatura (BRICK et al., 2014; MOLINA; SÁ, 2011; MOLINA, 2014) como um dos principais desafios a serem enfrentados para a materialização do curso de LEdoC visando uma perspectiva interdisciplinar.

Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo *compreender como as práticas pedagógicas de docentes-formadores dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo de Ciências da Natureza do Rio Grande do Sul potencializam a perspectiva interdisciplinar na formação inicial de professores.*

A pesquisa se caracteriza como qualitativa em relação ao tratamento dos dados. No percurso metodológico, investigamos os cinco cursos de LEdoC-CN atualmente implantados e ativos do estado do RS, bem como os seus docentes-formadores da área de Ciências da Natureza, a partir de estudo de caso múltiplo.

Ante ao exposto, pretendemos com a pesquisa contribuir com a formação docente, na perspectiva interdisciplinar, especialmente dos cursos de LEdoC-CN, a partir do olhar

e dos esforços que os docentes-formadores têm realizado para materialização desta formação. A tese está delineada, iniciando com essa *Introdução*, já apresentada, seguida nesta mesma seção, de um resgate em que conto um pouco da minha trajetória como docente-formadora e como a pesquisa se encontra com o objeto de pesquisa. Da mesma forma, apresento o problema que me motivou, e os objetivos pretendidos com este estudo.

No capítulo 2, apresentamos os *Pressupostos Teóricos* que nos ajudaram a olhar o objeto de estudo. Abordaremos primeiramente as discussões sobre a interdisciplinaridade e, posteriormente, sobre a formação docente e, por fim, aspectos dos cursos de LEdoC no Brasil. No capítulo 3, *Caminhos da Pesquisa*, descrevemos a trajetória percorrida na presente investigação, evidenciando a proposta metodológica que a embasou e os princípios teóricos que subsidiaram a coleta e a análise de dados. Ademais, apresentamos os cursos de LEdoC-CN do RS que são objeto da pesquisa, os sujeitos envolvidos e o método de análise dos dados coletados.

No capítulo 4, *Resultados da Pesquisa*, apresentamos os *Mapeando os Estudos: Cursos de Licenciatura em Educação do Campo da área de Ciências da Natureza*, apresentamos a análise realizada em diferentes fontes bibliográficas: anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências- ENPEC, Revista Brasileira de Educação do Campo - RBEC, periódicos nacionais e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações -BDTD com o intuito de compreendermos o que os trabalhos nos mostravam sobre os cursos de Educação do Campo em relação à formação inicial pelo viés da interdisciplinaridade da área de Ciências da Natureza.

Em seguida, anunciamos a *Análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos- PPCs de Licenciatura em Educação do Campo em Ciências da Natureza do estado do Rio Grande do Sul*, em que realizamos a descrição e a análise com o intuito de traçar um panorama de como estes expressam a interdisciplinaridade e como o currículo se organiza para viabilizar a formação inicial na perspectiva da interdisciplinaridade. E finalizamos, com a análises das entrevistas com os sujeitos da pesquisa, buscamos compreender como as práticas pedagógicas dos/das docentes-formadores/as dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo da área de Ciências da Natureza potencializam a perspectiva interdisciplinar na formação inicial dos futuros professores.

Por fim, no capítulo final que nominamos, *À Guisa de Conclusão*, trazemos as principais considerações extraídas da investigação e apresentamos nossas compreensões construídas ao longo do processo investigativo. E apresentamos possibilidades de trabalhos futuros. Finalizamos com a tese que defendemos ao longo do trabalho.

1.1 ENCONTRO COM A INTERDISCIPLINARIDADE

Nesta seção, conto² parte da minha trajetória acadêmica, a fim de mostrar como os contextos e experiências vivenciadas como docente-formadora me motivaram a olhar para a temática interdisciplinaridade, sobretudo às práticas pedagógicas. Faço isso especialmente com vistas ao contexto dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo de Ciências da Natureza - LEdoC-CN do Estado Rio Grande do Sul – RS.

Próximo à conclusão da graduação no curso de Licenciatura em Química (Universidade de Cruz Alta), particularmente nos estágios supervisionados, comecei a refletir sobre o processo formativo docente. Percebi a dificuldade e o descontentamento dos colegas em se verem como futuros professores, muitos afirmando que queriam só serem “químicos”. Com tudo isso, compreendi o quanto a formação inicial era carregada de conteúdo teórico e não dava conta de responder às situações diversas que surgem da prática docente, pois as grandes dificuldades surgem quando se precisa ir além da teoria aprendida e, desse modo, a necessidade em se discutir no meio acadêmico a realidade de sala de aula.

Diante de todos esses questionamento e indagações que surgiram no final da graduação, no ano seguinte, em 2003, iniciei o mestrado em Educação, na Universidade de Passo Fundo - UPF. Tomei esse caminho pois entendia que a formação inicial deveria fazer a articulação e a aproximação da formação acadêmica com a sala de aula, possibilitando que os futuros docentes aprendessem a dialogar e refletir as questões vivenciadas em suas práticas.

Dessa forma, naquele momento, busquei compreender como estava sendo pensada e desenvolvida a formação de professores de Química no Rio Grande do Sul, RS, e quais eram os espaços/atividades que as universidades proporcionavam aos futuros docentes para que pudessem discutir, problematizar, refletir e analisar as concepções e crenças da prática pedagógica. Todas estas questões foram pensadas tendo em vista que os cursos haviam passado pela reestruturação de seus currículos a fim de atender à Resolução do Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno (CNE/CP) 1, de 2002, que instituía as

²Faço a opção de escrever o texto em alguns momentos na primeira pessoa do singular, pois como sujeito em construção – docente-formadora- me constituo como pessoa/pesquisadora na pesquisa. E, em outros momentos, escrevo na primeira pessoa do plural, entendendo que minha escrita é constituída pelo coletivo e na interação da pesquisadora com o que experiencio com o outro – orientador, autores que me ajudam olhar o objeto pesquisado, sujeitos da pesquisa e o mundo que nos cerca.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Percebi que as estruturas dominantes dos cursos analisados se assentavam no modelo de racionalidade técnica, primando por uma boa e sólida formação na área específica de Química, principalmente nos primeiros anos do curso.

Assim, iniciei minha docência no ensino superior no segundo semestre de 2008, onde trabalhei por um ano em um curso de Bacharelado em Farmácia no Estado do Tocantins, na Universidade de Gurupi -UnirG, em Gurupi, ministrando disciplinas de Química Inorgânica, Química Orgânica, Química Analítica e Química experimental. Esse momento foi enriquecedor para mim, pois me proporcionou muitas experiências, desafios profissionais e pessoais, por vivenciar novas culturas, novos lugares, conhecer pessoas e experienciar a docência no nível superior.

No ano seguinte, prestei concurso para a Universidade Federal do Tocantins - UFT, para o Curso de Licenciatura em Química, *campus* Araguaína, sendo aprovada em primeiro lugar e assumindo em julho de 2009. O referido curso fazia parte da área de Ciências Naturais, abrangendo os cursos de Licenciatura em Química, Física e Biologia. Nos três primeiros semestres, nesses cursos da área de Ciências Naturais, a grade curricular era a mesma, e as disciplinas eram ministradas ao mesmo tempo para os três cursos, ou seja, ministrávamos disciplinas com cerca de 90 alunos, sendo 30 de cada curso. Nesse momento, tive minha primeira aproximação com os pressupostos da interdisciplinaridade, isso em função de que no Projeto Pedagógico dos Cursos havia um rol de disciplinas designados “Seminários Interdisciplinares” que “representavam uma tentativa de abordar temáticas atuais [...] buscando uma maior apropriação sobre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade” (BRASIL, 2009, p. 65).

O curso de Licenciatura em Química da UFT tinha como desafio a implementação de novos currículos no sentido de “avançar, e talvez, até superar o enfoque disciplinar das nossas construções curriculares para a concepção de currículos integrados, através e por meio de seus eixos transversais e interdisciplinares” (BRASIL, 2009, p. 30). Porém, o processo formativo constituía-se totalmente de forma disciplinar e fragmentado em toda a sua matriz curricular e, especialmente, por meio da ação docente.

Em 2012, na busca por retornar para o meu Estado (RS) e para perto da família, realizei um novo concurso. Desta vez para a Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA - para trabalhar na área de ensino de Química no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, no *campus* Dom Pedrito. O referido curso apresentava como

finalidade a formação interdisciplinar em área do conhecimento, em que os futuros docentes estariam aptos para atuar nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio nas disciplinas de Biologia, Física e Química. Isso, com o objetivo de “promover o desenvolvimento e a qualidade da educação da região, por meio da formação de educadores capazes de atuar de maneira interdisciplinar no Ensino de Biologia, Física e Química” (BRASIL, 2013b, p. 18).

Diante dessa experiência, surgiram diferentes sentimentos, como angústia, apreensão, incômodo e até resistência de minha parte, por não entender como se poderia materializar uma formação interdisciplinar constituída por área do conhecimento. Compreendo, hoje, que a minha dificuldade e a resistência vinham da minha própria formação disciplinar e fragmentada, ainda muito latente em mim. Agora tenho clareza e “entendo que a resistência, muitas vezes, pode emergir em momentos de encontro com a interdisciplinaridade, mesmo para aqueles que querem praticá-la” (ARAÚJO, 2017, p. 25). Contudo, foi também um momento de despertar, de reflexão, de diálogo, de aprendizado e, especialmente, de abertura para o novo e para o experimentar da interdisciplinaridade. Aos poucos fui estudando e, na discussão com colegas, aprendendo e me abrindo para novas compreensões.

Em abril de 2014, foi publicada a portaria com a minha redistribuição para a Universidade Federal da Fronteira Sul -UFFS para ser docente no *campus* de Erechim e lecionar no curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza – Licenciatura.

Novos desafios foram postos, pois o referido curso tem como objetivo formar professores para atuar nos espaços educativos, escolares e não escolares, que valorizem a vida, a cultura e os saberes dos sujeitos que vivem no³ e do⁴ campo. Essa formação de professores do campo, assim compreendida, possibilita fortalecer a construção de um ensino significativo, partindo da realidade da comunidade, valorizando sua diversidade social e cultural e, ainda, enriquecendo-se e desenvolvendo-se, essencialmente, pela prática interdisciplinar.

O trabalho no curso de Licenciatura em Educação do Campo tem sido uma experiência enriquecedora para mim como docente-formadora e como pesquisadora. Contudo, fez-me repensar a minha própria prática pedagógica docente e a formação

³ *No*: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive (CALDART, 2011d, p.149).

⁴ *Do*: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais (CALDART, 2011d, p.150).

disciplinar em que fui formada. Conforme Feldman (2014, p. 118-119), na “formação docente na perspectiva interdisciplinar, mostra-se necessário reconhecer que os sujeitos se formam no processo e que também a instituição é uma realidade, em si mesma inacabada e, portanto, em constante transformação”.

Nesse tempo como docente-formadora surgiu a necessidade de estudar, refletir e pesquisar sobre a temática da interdisciplinaridade e como poderia materializar a formação inicial dos futuros professores, formados neste curso, por essa perspectiva. Desta forma, pensar o curso de Licenciatura em Educação do Campo na área de Ciências da Natureza – LEdoC-CN me desafia constantemente a (re)pensar a minha própria formação acadêmica disciplinar.

Ante ao exposto, esta pesquisa de doutorado é motivada pela necessidade de compreender como as práticas pedagógicas de docentes-formadores nos cursos de LEdoC-CN do RS potencializam a perspectiva interdisciplinar na formação inicial de professores. Percebemos que a relevância de abordar tais práticas não se revela apenas pela necessidade da superação de um ensino fragmentado e descontextualizado da realidade social dos sujeitos. Nem tampouco, por ser um pressuposto pretendido por esses cursos. Mas sim, por entendermos que a formação inicial docente pela perspectiva da interdisciplinaridade possibilitará uma articulação mais alargada da área do conhecimento, bem como uma a formação humana e integral dos sujeitos do campo.

1.2 CONTEXTO E TEMA DE PESQUISA

Percebemos por meio de nossas investigações que a produção de trabalhos científicos em relação à temática Educação do Campo e Ciências da Natureza são incipientes, apresentando uma lacuna ainda maior quando se investiga sobre a formação docente do campo nessa área do conhecimento (Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Agrárias). Isso fica evidente em estudos como o de Silva et al. (2019), em que os pesquisadores analisaram quatro periódicos nacionais de Educação do Campo com o objetivo de compreender como o Ensino de Ciências se insere e de que forma é abordado nas Licenciaturas em Educação do Campo -LEdoC, em um recorte temporal de 2007 a 2016. Os referidos autores mostraram que apenas dois artigos versavam sobre o tema e apontaram para a necessidade de estudos e pesquisas do Ensino de Ciências na Educação do Campo e do aprofundamento das discussões dos referenciais que abordam essa temática.

Do mesmo modo, o estudo de Lima e Robaina (2019) investigou a produção dos pesquisadores da área do Ensino de Ciências em relação à formação de professores de Ciências no/do campo presente nas atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências -ENPEC, entre 2009 e 2017. Os resultados apontaram a ocorrência de pouquíssimas produções acadêmicas sobre a docência em Ciências da Natureza na Educação do Campo no evento (9). Uma das considerações apontada e comum a mais de um dos artigos é a necessidade de um aprofundamento do estudo do processo formativo das Licenciaturas em Educação do Campo da área de Ciências da Natureza - LEdoC-CN, principalmente no que tange à formação inicial na perspectiva da interdisciplinaridade nesses cursos.

Sob o mesmo ponto de vista, o estudo de Lima e Robaina (2020), em uma análise mais ampliada realizada em diferentes bancos de dados⁵, analisou compreensões sobre formação de professores da área de Ciências da Natureza nas LEdoC a partir das produções socializadas pela comunidade científica brasileira no período de 2009 a 2019. Os resultados revelaram um crescimento nas pesquisas, ainda que pequeno, nessas fontes de informação. Os autores argumentam o quanto se precisa avançar nas pesquisas sobre tais cursos, pois pensando no quantitativo existente no Brasil (42 cursos), consideram que haja trabalhos sendo realizados e que necessitam ser divulgados à comunidade científica e ao público favorecido por essas licenciaturas.

Da mesma forma, destacamos o mote precípua desta pesquisa compreender as práticas pedagógicas dos docentes-formadores que são mobilizados no sentido de fomentar o processo formativo na perspectiva interdisciplinar dos sujeitos que vivem do e no campo. Tomamos desse posicionamento para, assim, suplantar o que Pombo (2005) expressa sobre a incapacidade que os professores e as demais pessoas têm em ultrapassar os próprios princípios discursivos, as perspectivas teóricas e os modos de funcionamento em que foram treinados, formados e educados.

Inerente a essas constatações, o problema de pesquisa aqui apresentado decorre de minha própria prática e indagação como docente-formadora da LEdoC-CN do RS. Tal problema é analisado diante das discussões, reflexões e até dificuldades para a materialização do curso pela perspectiva da interdisciplinaridade. Dessa forma, pretendemos responder no decorrer deste estudo: Como a interdisciplinaridade está

⁵ Periódicos nacionais, on-line e classificados no Qualis A1 e A2 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), disponível na Plataforma Sucupira, na área de Ensino, Revista Brasileira de Educação do Campo (RBEC) e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

expressa nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de LEdoC-CN do RS? Como as práticas pedagógicas de docentes-formadores/as de cursos de LEdoC-CN do RS potencializam a perspectiva interdisciplinar na formação inicial de professores?

Apresentamos, assim, como objetivo central desta pesquisa **compreender como as práticas pedagógicas de docentes-formadores/as dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo em Ciências da Natureza do Rio Grande do Sul potencializam a perspectiva interdisciplinar na formação inicial de professores**. Para atingi-lo, contemplamos os seguintes objetivos específicos:

a) investigar e analisar os trabalhos que tratam dos cursos de LEdoC-CN, a partir das produções socializadas pela comunidade científica brasileira entre 2009 e 2019;

b) analisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de LEdoC-CN do RS traçando um panorama de como estes expressam a interdisciplinaridade e como o currículo se organiza para viabilizar a formação inicial na perspectiva interdisciplinar;

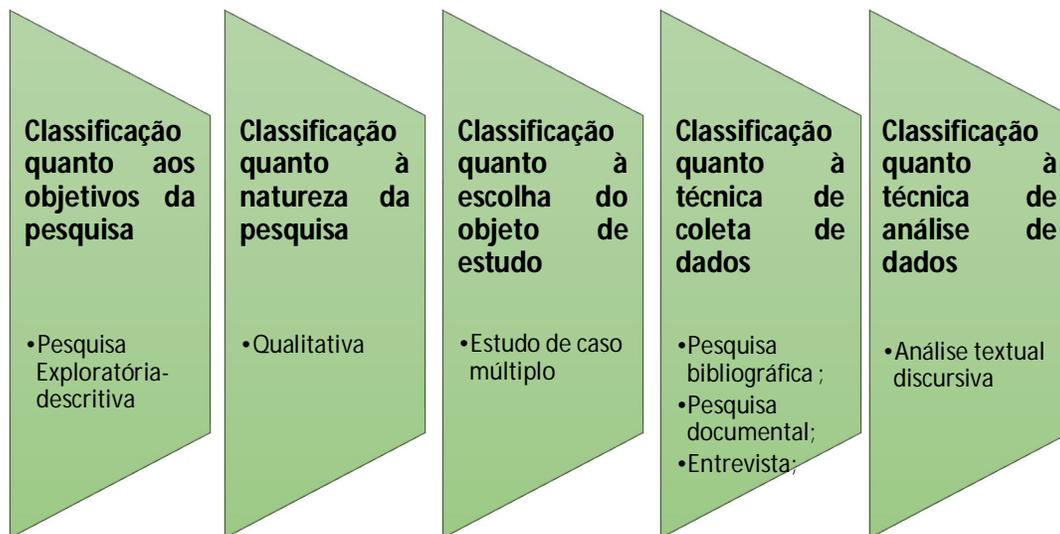
c) investigar como os/as docentes-formadores/as dos cursos de LEdoC-CN do RS a partir de suas práticas pedagógicas desenvolvem a formação inicial na perspectiva interdisciplinar nesses cursos.

3 CAMINHOS DA PESQUISA

Neste momento, pretendemos mostrar os caminhos metodológicos que percorremos para alcançar a compreensão sobre o fenômeno que desejamos desvelar. Cada momento é importante para o crescimento da investigação, auxiliando-nos no desenvolvimento e no processo da pesquisa. Esta, como já anunciado, tem como objetivo central compreender como as práticas pedagógicas de docentes-formadores de cursos de Licenciatura em Educação do Campo da área de Ciências da Natureza do Rio Grande do Sul potencializam a perspectiva interdisciplinar na formação inicial de professores.

Nessa seção, descrevemos os caminhos que percorremos no processo investigativo do trabalho, evidenciando a proposta metodológica que embasou a pesquisa e os princípios teóricos que subsidiaram a coleta e a análise de dados. Apresentaremos os cursos de LEdoC da área de Ciências da Natureza do RS que são objeto da pesquisa, bem como os sujeitos envolvidos. Para isso, caracterizamos em primeiro lugar, a pesquisa qualitativa pela modalidade de estudo de caso múltiplo. Faremos o detalhamento dos instrumentos de pesquisa, evidenciando-se os objetivos de cada um na coleta dos dados. Por fim, apresentamos a Análise Textual Discursiva (ATD) como método de análise, que utilizamos para compreendermos os dados da pesquisa.

O presente projeto de pesquisa encontra-se amparado pelo parecer número 3.951.101 do Comitê de ética da UFRGS, aprovado no dia 02 de abril de 2020 (Apêndice C). A Figura 2 apresenta uma síntese das etapas da pesquisa que serão detalhadas nas seções subsequentes.

Figura 2: Percurso da pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

3.1 PROPOSTA METODOLÓGICA

A presente pesquisa se caracteriza pela abordagem qualitativa e apresenta destaque nas investigações das ciências sociais, pois permite que o investigador fique frente ao objeto em sua própria realidade. Assim, melhor compreende o comportamento e as experiências humanas no sentido de tentar entender como as pessoas constroem significados e como os descrevem (BOGDAN; BIKLEN, 1982). Nesse sentido, Fazenda, Tavares e Godoy (2015, p. 62) nos apontam que a pesquisa qualitativa possibilita confrontar a realidade, ouvir os indivíduos que dela fazem parte “não mais como objeto, mas como sujeito do conhecimento e da história”.

Nossa escolha pelo método qualitativo vai ao encontro de Bogdan e Biklen (1982), quando elencam as características básicas e necessárias para o desenvolvimento deste tipo de estudo:

a) a fonte direta dos dados é o ambiente natural e o investigador é o instrumento principal, que se preocupa com o contexto e, com isso, as ações são mais bem compreendidas;

b) a investigação é descritiva, permitindo que se analisem os dados em toda a sua riqueza e a palavra escrita é de suma importância;

c) os investigadores interessam-se mais pelo processo do que pelos resultados;

d) os investigadores analisam os dados de maneira indutiva;

e) na abordagem qualitativa o significado é de vital importância.

Dentre os diversos métodos de pesquisa qualitativa, optamos pelo estudo de caso múltiplo. Entendemos que este se “destaca por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 20). Ainda, porque pressupõe a escolha de um determinado “objeto a ser estudado, que pode ser uma pessoa, um programa, uma instituição [...] ou um determinado grupo de pessoas que compartilham o mesmo ambiente e a mesma experiência” (GODOY, 2006, p.122). O estudo de caso qualitativo possibilita que o investigador esteja voltado para compreender os processos sociais que acontecem em um determinado contexto. Ou seja,

tem sido escolhido por pesquisadores especialmente interessados no *insight*, na descoberta, na interpretação, mais do que na verificação de hipóteses [...] desejam compreender uma situação em profundidade, enfatizando seu significado para os vários envolvidos (GODOY, 2006, p. 123).

O estudo de caso apresenta algumas características fundamentais, a saber: i) buscam a descoberta, em que o pesquisador deve ficar atento a novos elementos que podem ser importantes durante o estudo; ii) ressaltam a importância da interpretação do contexto em que o objeto de estudo está inserido; iii) buscam retratar a realidade de maneira completa e profunda; iv) utilizam-se de diferentes fontes de informação; v) revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas; vi) mostram os diferentes pontos de vista presentes em situações sociais; e, vii) os relatórios de pesquisa utilizam-se de uma linguagem acessível (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Assim compreendido, neste estudo a originalidade do objeto tomado para a análise se justifica no intuito de compreender a prática pedagógica dos docentes-formadores dos cursos de LEdoC-CN. Além disso, busca-se dar evidência em como esses sujeitos potencializam a formação inicial na perspectiva interdisciplinar.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA

Os cursos de LEdoC surgem da necessidade de promover a formação inicial de professores da Educação Básica para lecionarem nas escolas no e do campo (CALDART, 2011a). Dessa forma, para a definição dos sujeitos de pesquisa, realizamos uma pesquisa no site e-MEC¹⁴ (BRASIL, 2020a), buscando as IES que ofertam cursos de LEdoC da

¹⁴ O e-MEC é o cadastro nacional de cursos e instituições de educação superior. A plataforma permite consultar a situação dos cursos e das instituições da rede federal de educação superior do país sobre

área de Ciências da Natureza no RS. Encontramos, assim, seis cursos. No entanto, o curso oferecido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFarroupilha) – *campus* Jaguari¹⁵ estava em processo de extinção, dessa maneira optamos em investigar apenas os cinco cursos oferecidos nas quatro universidades federais do RS. No Quadro 3 apresentamos os cursos de LEdoC-CN do RS, com a respectiva IES, a cidade em que se encontra localizado, seu nome e a data de início de funcionamento.

Quadro 3: Cursos de Licenciatura em Educação do Campo da área de Ciências da Natureza do Rio Grande do Sul

Instituição/Localidade sede	Localidade (RS)	Curso	Data de início
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)/Chapecó (SC)	Erechim	Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências da Natureza – Licenciatura	21/11/2013
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)/Porto Alegre (RS)	Porto Alegre	Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza	16/08/2014
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)/Porto Alegre (RS)	Litoral Norte	Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza	19/09/2014
Universidade de Rio Grande (FURG)/Rio Grande (RS)	São Lourenço do sul	Licenciatura em Educação do Campo – Ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias	31/03/2014
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)/Bagé (RS)	Dom Pedrito	Curso de Educação do Campo – Licenciatura	01/07/2014

Fonte: Site do e-MEC¹⁶, consultado em 20 out. 2020 (BRASIL, 2020b).

A Figura 3 mostra as cidades onde estão localizadas as IES em que se encontram os cursos de LEdoC-CN do RS que foram objeto desta pesquisa.

credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento, renovação e os cursos em processo de encerramento e extinção.

¹⁵ Em consulta no site e-mec o curso apresenta-se em desativação/extinção voluntária: SEI nº 23000.001599/2019-12 (BRASIL, 2020b).

¹⁶ <https://emec.mec.gov.br/>

Figura 3: Localização dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo da área de Ciências da Natureza do Rio Grande do Sul a serem pesquisadas



Fonte: Adaptado pela autora com base em IBGE (2014).

Nas próximas subseções será feita uma breve contextualização das IES nas quais os cursos estudados estão localizados. Salientamos, no entanto, que a seção 4.3 realizaremos a análise dos PPCs com o propósito de atingir um dos objetivos da tese.

3.2.1 Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Erechim

A Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - nasce da luta de diversos movimentos sociais, oriunda da proposta do governo de Luiz Inácio Lula da Silva em ampliar o acesso ao ensino superior, sendo criada pela Lei Nº 12.029 de 15 de setembro de 2009. A UFFS tem abrangência interestadual, com sua sede localizada na cidade de Chapecó/SC, dispondo de três campi no Rio Grande do Sul – Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo - e dois campi no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza. O **Curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências da Natureza – Licenciatura** está sediado na cidade de Erechim no Rio Grande do Sul.

3.2.2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul¹⁷ - campus Porto Alegre e Tramandaí

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS - é a IES mais antiga do estado, tendo seu início com a criação da fundação da Escola de Farmácia e Química, em 1895. Somente em 28 de novembro de 1934 é criada a Universidade de Porto Alegre. E em 1974, passa a ser denominada Universidade do Rio Grande do Sul, a URGS, pela incorporação da Faculdade de Direito e de Odontologia de Pelotas e a Faculdade de Farmácia de Santa Maria. Entretanto, somente em 1950, a Universidade foi federalizada, passando à esfera administrativa da União.

A UFRGS está organizada em dois campi, Porto Alegre e Litoral Norte. Em Porto Alegre, na unidade em que se localiza a Faculdade de Educação (FACED), sendo este o setor proponente e responsável pelos dois cursos de LEdoC em ambos os campi. FACED é atuante na formação de professores desde 1970, formando professores em níveis de Graduação e Pós-Graduação, e atualmente oferece a formação pedagógica dos 16 Cursos de Licenciaturas da Instituição.

O curso de **Licenciatura em Educação do Campo: Habilitação Ciências da Natureza** do *Campus* Litoral Norte, sediada na cidade de Tramandaí apresenta como diferencial a formação de educação por área de conhecimento, com a perspectiva que os docentes egressos venham contribuir na superação da disciplinarização dos saberes, ainda hegemônica nos currículos escolares.

O Curso de LEdoC-CN do Litoral Norte, abrange aproximadamente 24 municípios do litoral norte sendo: Arroio do Sal, Arroio Teixeira, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Caraá, Cidreira, Dom Pedro de Alcântara, Imbé, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Mostardas, Osório, Palmares do Sul, Santo Antônio da Patrulha, Tavares, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-Lá.

3.2.3 Universidade de Rio Grande – campus São Lourenço do Sul

A primeira iniciativa de ensino superior, na cidade de Rio Grande, deu-se na criação da Escola de Engenharia Industrial no ano de 1955. Após, 14 anos é criada a

¹⁷ Os dados históricos da UFRGS foram obtidos pelo site da Instituição. <http://www.ufrgs.br/ufrgs/inicial>. Acesso:01 de out. 2020.

Universidade Federal do Rio Grande, pelo decreto-lei nº 774, em que autorizava o funcionamento da Universidade do Rio Grande pela fusão das quatro primeiras unidades de ensino superior da cidade.

A FURG apresenta atualmente uma estrutura multicampi, atuando nas cidades de Rio Grande (sede), Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço do Sul e Santa Vitória do Palmar. E o curso **Licenciatura em Educação do Campo – Ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias** está sediado na cidade de São Lourenço do Sul.

3.2.4 Universidade Federal do Pampa – Campus Dom Pedrito

A Universidade Federal do Pampa surge da necessidade de contribuir com a metade sul do Rio Grande do Sul e da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina, região de extenso território e com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, de acesso à Educação Básica e a educação superior. O Curso de **Educação do Campo – Licenciatura** está localizado na cidade de Dom Pedrito.

Mediante o Consórcio Universitário da Metade Sul¹⁸, responsável pela implantação da nova universidade, cria-se a Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, em 11 de janeiro de 2008 através da Lei nº 11.640, em que abrange a região da Campanha Gaúcha e a Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul.

A UNIPAMPA é composta por dez campi localizados em: Bagé(sede), Alegrete, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaquí, Jaguarão, Santana do Livramento, São Gabriel, São Borja e Uruguaiana.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

A escolha dos sujeitos dessa pesquisa se deu diante do critério de que deveriam ser docentes-formadores dos cursos das LEdoC das IES supracitadas, e, adicionalmente, que tivessem formação na área de Ciências da Natureza, ou seja, licenciatura em Química, Física, Biologia e/ou Ciências da Natureza. Ainda, que trabalhassem, nas instituições anteriormente mencionadas, os componentes curriculares na área de Ciências da Natureza e/ou estágio supervisionado curricular. Nessa direção, na Tabela 1 mostramos o quantitativo de professores que estariam aptos para participar da pesquisa. Esses dados

¹⁸ Consórcio Universitário da Metade Sul é um acordo de cooperação técnica assinado entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

foram obtidos por meio do PPC dos cursos e em consulta com os coordenadores dos cursos de LEdoC das IES pesquisadas.

Tabela 1. Número de sujeitos elegíveis à pesquisa

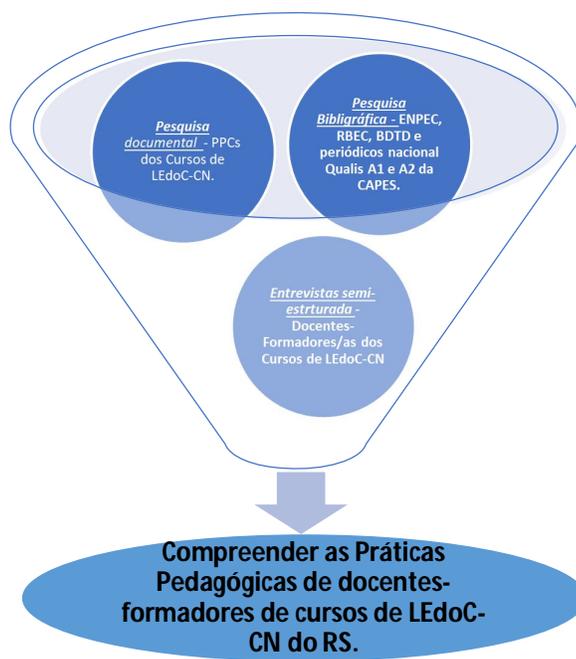
IES	Área de formação			Total
	Biologia	Química	Física	
UFFS	3	3	3	9
UFRGS – Porto Alegre	2	2	2	6
UFRGS- Litoral Norte	2	2	2	6
FURG	5	1	1	7
UNIPAMPA	3	2	2	7
Total				35

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

3.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Este estudo seguiu algumas etapas na busca de informações que contribuíssem fortemente na compreensão do fenômeno pesquisado. Desse modo, no trabalho, coletamos dados por meio dos seguintes instrumentos: i) pesquisa bibliográfica; ii) análise documental dos PPCs e iii) entrevista com os docentes-formadores sobre práticas pedagógicas, conforme a figura 4.

Figura 4: Instrumentos de coleta de dados utilizados na pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Na sequência, estão detalhados cada um dos instrumentos de coleta de dados e o *corpus* que utilizamos para a análise dos dados.

3.4.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica permite que o pesquisador tenha o contato com diferentes materiais escritos, como livros e artigos científicos, que propiciam investigação do tema sob novo enfoque ou abordagem. Esse viés tem como principal vantagem para o pesquisador um contato maior com materiais relacionados à temática da pesquisa, processo mais rápido do que se pesquisar em fontes primárias (LAKATOS, 2003; GIL, 2008). Diante do exposto, a primeira parte do estudo caracterizou-se como uma revisão bibliográfica, que nos possibilitou conhecer melhor o problema de pesquisa, bem como revelar as construções teóricas sobre a temática. A revisão bibliográfica foi realizada em dois momentos do processo de doutoramento.

O momento inicial caracterizamos como uma aproximação com trabalhos relacionados com a temática da tese, realizado no primeiro ano de doutorado. A revisão bibliográfica teve como base de dados os anais de um dos principais eventos de pesquisa da área de Ensino de Ciências (Biologia, Física e Química), o Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC -. O estudo analisou a produção dos pesquisadores da área de Ensino de Ciências no que se refere às discussões e às contribuições à formação de professores de Ciências do e no campo de 2009 a 2017.

No segundo momento, foram analisadas as compreensões sobre a formação de professores da área de Ciências da Natureza nos cursos de LEdoC, que emergiram a partir das produções socializadas pela comunidade científica brasileira entre os anos de 2009 e 2019, a partir de três fontes de informações distintas: 1) Periódicos nacionais, on-line e classificados no Qualis A1 e A2 da CAPES, disponível na Plataforma Sucupira, na área de Ensino; 2) Revista Brasileira de Educação do Campo - RBEC; e, 3) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD, nos últimos 10 anos. Esses estudos foram mais bem detalhados no capítulo 3 deste trabalho, onde tratamos do mapeamento dos estudos sobre a LEdoC-CN.

3.4.2 Análise documental

A pesquisa documental se caracteriza pela análise de materiais que ainda não sofreram nenhum tratamento anterior, chamados de documentos. Tendo como característica principal a fonte de coleta dados em documentos, escritos ou não, de fontes primárias (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Nesta investigação, a pesquisa documental se apresenta como um método de compreensão e análise preliminar do fenômeno em questão, pois se constitui em uma “fonte repleta de informações sobre a natureza do contexto [em que] nunca deve ser ignorada, quaisquer que sejam os outros métodos de investigação escolhidos” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 39).

Na presente pesquisa optamos por fazer uso da análise documental a partir do Projeto Pedagógico dos Cursos - PPCs de cada curso de Licenciatura em Educação do Campo da área de Ciências da Natureza do estado do Rio Grande do Sul. Assim, buscamos analisar como os cursos de LEdoC-CN do RS expressam a interdisciplinaridade, identificando como o currículo se organiza para viabilizar a formação inicial na perspectiva interdisciplinar. A escolha por esses documentos ocorreu por se tratar de referenciais orientadores que subsidiam o desenvolvimento dos cursos de LEdoC-CN, da metodologia que os orienta, apresentando os pressupostos que organizam cada curso.

Descrevemos e analisamos os Projetos Políticos Pedagógicos a partir dos seguintes indicadores: 1) Contexto educacional; 2) Objetivos do curso; 3) Organização curricular; 4) Relação tempo comunidade e tempo universidade; e 5) Estágios Supervisionados Curriculares. Todos esses itens abordados com a premissa de compreendermos como as práticas pedagógicas de docentes-formadores dos cursos LEdoC-CN do RS potencializam a formação inicial na perspectiva interdisciplinar. Os PPCs de cada um dos cursos de LEdoC-CN são documentos de acesso público, sendo assim, foram obtidos a partir dos sites das universidades, nas informações dos respectivos cursos.

3.4.3 Entrevista

A entrevista é considerada um dos instrumentos mais importantes e mais utilizados nas pesquisas, tendo como vantagem a “captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34). Assim, neste estudo a entrevista semiestruturada foi realizada com os docentes-formadores dos cinco cursos de LEdoC-

CN do RS, que cumpriram inicialmente os critérios apresentados na seção 4.3 e que aceitaram fazer parte da pesquisa. Esse tipo de entrevista segue um esquema básico de questões, porém permite que o pesquisador faça as adaptações necessárias ao longo do processo (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

O roteiro da entrevista semiestruturada (Apêndice A) foi dividido em duas partes. Na primeira, organizamos questões sobre a formação e o tempo de atuação dos professores, tais como: formação inicial e continuada, tempo de universidade e tempo no curso de Educação do Campo, dentre outras. Na segunda, o conjunto de questões refere-se às questões norteadoras do curso, as práticas pedagógicas dos docentes-formadores do curso, a formação inicial na perspectiva interdisciplinar e o trabalho interdisciplinar no curso, entre outras.

As entrevistas foram realizadas entre os meses de outubro de 2021 e janeiro de 2022, conforme agendamento com os docentes-formadores. Diante do cenário da pandemia de covid-19¹⁹, as recomendações de isolamento e o distanciamento social, realizamos as entrevistas de modo *online*, com auxílio de um programa específico, Google Meet. As entrevistas foram gravadas e transcritas mediante o consentimento dos sujeitos da leitura do termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice B).

3.5 ANÁLISE DOS DADOS - ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA

A Análise Textual Discursiva - ATD - se configura como um método de análise de pesquisa qualitativa que caracterizado como um “processo auto-organizado de construção de novos significados em relação a determinados objetos de estudo, a partir de materiais textuais referentes a esses fenômenos” (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 12). De acordo com Moraes e Galiazzi (2011), a ATD principia com a desconstrução dos textos, formando unidades de significado a partir de um *corpus* de análise. A fragmentação em unidades de significados possibilita ao investigador “conseguir perceber os sentidos dos textos em diferentes limites de seus pormenores [sendo] o próprio pesquisador quem decide em que medida fragmentará seus textos” (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 18). Os autores ainda salientam

¹⁹ A Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves, o que ocasionou uma das maiores epidemias da história (OPAS, 2020).

que o processo de unitarização não necessita prender-se exclusivamente ao que já está expresso nos textos num sentido mais explícito. Podem ser construídas unidades que se afastam mais do imediatamente expresso, correspondendo a interpretações do pesquisador que atingem sentidos implícitos dos textos (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 20).

O momento seguinte consiste no estabelecimento de relações entre as unidades de significado, formando-se as categorias que possibilitam a “construção de novas compreensões em relação aos fenômenos investigados, processo este essencialmente de auto-organização” (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 22). Moraes e Galiazzi (2011, p. 78) afirmam que a categorização é um “processo de criação, ordenamento, organização e síntese”. A partir do processo de análise e compreensão dos dados produzidos faz-se surgir os metatextos que dialogam com autores e teorias que permitem elucidar o objeto de análise (MORAES; GALIAZZI, 2011). Assim, percebemos que a ATD nesse processo auto-organizado mostrou novas e relevantes compreensões sobre como as práticas pedagógicas dos docentes-formadores potencializam a formação inicial na perspectiva interdisciplinar dos cursos de LEdoC-CN, a partir da realidade investigada, como demonstra-se na Figura 5.

Figura 5: Processo de Análise Textual Discursiva



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A Figura 5 representa todo o processo de ATD que foi utilizada na presente pesquisa. A ATD foi empregada nas suas diferentes etapas, incluindo a pesquisa bibliográfica e nas entrevistas realizadas com os docentes-formadores.

No processo de análise das entrevistas, inicialmente fizemos uma aproximação das perguntas realizadas nos seguintes eixos estruturantes: i) relação dos docentes-formadores com os elementos estruturas da LEdoC-CN; ii) relação dos docentes-formadores com sua prática pedagógica no Curso de LEdoC-CN e iii) relação dos docentes-formadores com a perspectiva interdisciplinar.

A partir destas aproximações, realizamos o primeiro movimento de análise das informações, que se deu por meio da Análise Textual Discursiva -ATD. Esta consiste em um “processo auto-organizado de construção de novos significados em relação a determinados objetos de estudo, a partir de materiais textuais referentes a esses fenômenos” (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 45). A ATD principia com a desconstrução dos textos, formando unidades de significado a partir do *corpus* de análise (MORAES; GALIAZZI, 2011).

Dessa maneira, realizamos a leitura do *corpus* de análise e iniciamos a unitarização a partir das aproximações das questões das entrevistas, dando-se origem inicialmente a 166 unidades de significado. Posteriormente, chegamos a 21 categorias iniciais, conforme demonstrado no quadro 4.

Quadro 4: Categorias iniciais da ATD das entrevistas

Cod.	Categorias Iniciais
1	Os docentes formadores percebem o curso como interdisciplinar a partir dos trabalhos/projetos desenvolvidos pelos discentes.
2	A formação inicial na perspectiva interdisciplinar no curso de LEdoC-CN se materializa a partir dos temas geradores
3	No curso de LEdoC-CN o Seminários Integradores e os estágios são caracterizados como espaços interdisciplinares.
4	A formação inicial na perspectiva interdisciplinar no Curso de LEdoC-CN se efetiva pelo pressuposto do diálogo comunicativo e trabalho coletivo do docente-formador.
5	Docência compartilhada e planejamento coletivo dos docentes formadores potencializa a formação inicial na perspectiva interdisciplinar
6	Interdisciplinaridade conexão entre as especificidades e o que faz sentido na vida dos sujeitos do campo.
7	O curso de LEdoC-CN rompe com o muro que cerca as disciplinas e busca a interlocução entre elas.
8	Os Docentes-formadores compreendem que o curso de LEdoC-CN apresenta algumas aproximações e ensaia diálogos que leva uma formação inicial na perspectiva interdisciplinar.
9	Interdisciplinaridade necessita de disposição ética e prática política.
10	A interdisciplinaridade se dá na potência de compreender os fenômenos de maneira sistêmica
11	Potencialidades, fragilidades e dificuldades do trabalho coletivo no curso de LEdoC-CN
12	Prática pedagógica modificada pela docência compartilhada no curso de LEdoC-CN

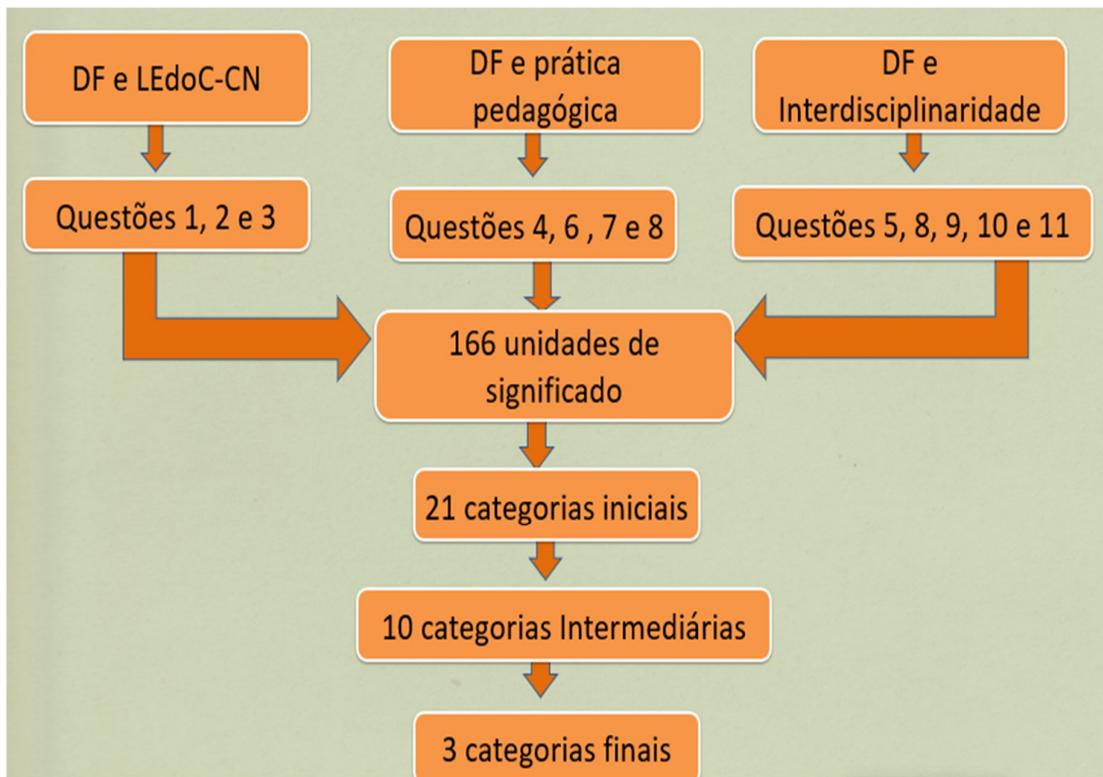
13	A prática pedagógica leva a um tensionamento do campo disciplinar específico e com a realidades dos sujeitos do campo
14	O curso LEdoC faz (re)pensar a formação inicial e a prática pedagógica constantemente.
15	Prática pedagógica interface entre a área de Ciências da Natureza e outras áreas do curso LEdoC.
16	As questões orientadoras do curso de LEdoC se materializa na prática e com o outros – colegas, discentes, comunidade
17	Formação continuada potencializadora e mobilizadora da compreensão dos pressupostos do curso de LEdoC.
18	Pedagogia da alternância permite movimentos dialéticos entre a universidade, a comunidade e viabiliza a dimensão pedagógica, curricular no espaço-temporal.
19	Desafio para os docentes-formadores pensar a formação por área a partir do seu campo disciplinar específico.
20	Os temas orientadores (eixos temáticos) possibilitam a formação inicial dos cursos de LEdoC-CN
21	As questões orientadoras do curso de LEdoC se materializa na prática e com o outros – colegas, discentes, comunidade

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Na interlocução das categorias iniciais emergiram as dez categorias intermediárias finalizando com três categorias finais.

Na figura 6 demonstrando o caminho que percorremos na análise até chegarmos as categorias finais.

Figura 6: Caminho de análise das entrevistas



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A ATD se configura como um processo de reconstrução em que emerge da análise e da compreensão dos dados, dando origem aos metatextos. Nesses, ocorre o diálogo com autores e teóricos para elucidar o objeto de análise (MORAES; GALIAZZI, 2011). Na seção 4.4 apresentamos os metatextos da análise.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. F. dos S. Educação do campo e a formação de professores: construção de uma política educacional para o campo Brasileiro. **Ci.& Tróp.**, Recife, v. 34, n. 2, p. 207-226, 2010.

ALVES, M. Z.; FALEIRO, W. Interdisciplinaridade na formação de professores em uma LEDOC: desafios de ensinar e aprender. **Rev. Bras. Educ. Camp**, Tocantinópolis, v. 4, e5368, 2019.

~

ALVES, Claudio. Humildade. *In*: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 59-64

ANTUNES-ROCHA, M. I.; DINIZ, L. S.; OLIVEIRA, A. M. Percurso formativo da Turma Dom José Mauro: segunda turma do curso de Licenciatura em Educação do Campo da FAE-UFMG. *In*: MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. **Licenciaturas em educação do campo**: registros e reflexões a partir das experiências piloto. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p.19-34.

ANUNCIÇÃO, B. C. P da; MESSEDER NETO, H. da S.; MORADILLO, E. F. de. A pedagogia histórico crítica na formação de professores de ciências do curso de licenciatura em educação do campo da UFBA. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 7, n. 1, p. 243-252, jun. 2015. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12422/9517>. Acesso em: 18 nov. 2019.

ARAÚJO, A. dos S.; PORTO, K. S. Vivências de estágio supervisionado em Ciências da Natureza em uma escola do campo: reflexão das práticas pedagógicas na formação inicial de professores da Educação do Campo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 4, p. e4132, 28 jan. 2019.

ARAÚJO, J. P.; ASSIS, M. P.; COSTA, E. R. A sustentabilidade, a educação ambiental e o curso de Educação do Campo: é possível essa aproximação? **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 2, n. 3, p. 921-940, 13 dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2017v2n3p921>. Acesso em: 18 nov. 2019.

ARAÚJO, Rafele Rodrigues. **Entre sonhos e realidades: a auto-eco-formação interdisciplinar de professores em Ciências da Natureza**. 2017. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2017.

ARROYO, M. G. Formação de educadores do campo. *In*: CALDART, R. S. (Org.) **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 361-367.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1982.

BOLZAN, Doris Pires Vargas; POWACZUK, Ana Carla Hollweg. Docência universitária: a construção da professoralidade. **Revista Internacional de Formação de Professores**, [S.l.], p. 160-173, mar. 2017. ISSN 2447-8288. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/660/652>. Acesso em: 26 jan. 2021.

BORGES, M. G.; FARIA, J. E. S.; BRICK, E. M. Fenômenos como mediadores do processo educativo em Ciências da Natureza e Matemática na Educação do Campo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 2, n. 3, p. 965-990, 13 dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2017v2n3p965>. Acesso em: 18 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 19 mar. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n. 09/2001**, de 08 de maio de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n.21/2001**, de 06 de agosto de 2001. Institui duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001b.

BRASIL. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 02/2002**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 15/2005**, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília, 2005.

BRASIL. **Edital nº 02**, de 23 de abril de 2008. Chamada Pública para Seleção de Projetos de Instituições Públicas de Ensino Superior para o PROCAMPO. Brasília, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/edital_procampo.pdf. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. **Edital de Convocação nº 09**, de 29 de abril de 2009. Convoca as Instituições Públicas de Educação Superior – IES públicas – para apresentarem projetos de Cursos de Licenciatura em Educação do Campo para a formação de professores da Educação Básica nas escolas situadas nas áreas rurais. Brasília, 2009b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/edital_procampo_20092.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL DO

TOCANTINS. **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Química**. Araguaína, 2009.

BRASIL. **Portaria nº 76**, de 14 de abril de 2010. Aprovar o novo Regulamento do Programa de Demanda Social constante do Anexo a esta Portaria. Disponível em: http://www.sr2.uerj.br/sr2/dcarh/download/Portaria_076_RegulamentoDS.pdf. Acesso em: 14 maio 2020.

BRASIL. Secretaria de Ensino Superior (SESu). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi). **Edital nº 2**, de 31 de agosto de 2012. Chamada Pública para seleção de Instituições Federais de Educação Superior - IFES e de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, para criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo, na modalidade presencial. Brasília, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em educação do campo**. Porto Alegre, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 02/2015**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE. **Projeto pedagógico do curso de graduação licenciatura em educação do campo**: ênfase em ciências da natureza e ciências agrárias. São Lourenço do Sul, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Projeto pedagógico do curso de graduação interdisciplinar em educação do campo**: ciências da natureza – licenciatura. Erechim, 2019a.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em educação do campo**: ciências da natureza. Tramandaí:2019b.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Projeto pedagógico do curso de ciências da natureza**. Dom Pedrito, 2019c.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP Nº: 22/2020**, de 8 de dezembro de 2020. Institui Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Brasília, 2020a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=170051-pcp022-20-1&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 de março de 2022.

BRASIL. **Cadastro nacional de cursos e instituições de educação superior**: cadastro e-MEC. 2020a. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2020b.

BRICK, E. M.; BORGES, M. G. A ideia de área de conhecimento: contribuições para pensar a peculiaridade da formação inicial nas licenciaturas em educação do campo no Brasil. *In*: ENPEC, 11., 2017, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, SC: UFSC, 2017. Disponível em: http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/lista_area_12.htm. Acesso em: 18 mar. 2020.

BRICK, E. M.; PERNAMBUCO, M. M.C. A.; SILVA, A. F. G.; DELIZOICOV, D. Paulo Freire: interfaces entre Ensino de Ciências s Naturais e Educação do Campo. *In*: MOLINA, M. C. (Org.). **Licenciaturas em educação do campo e o Ensino de Ciências s naturais**: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar. Brasília: MDA, 2014. (Série NEAD Debate; 23). p.23-59.

BRITO, Luz Gonçalves. “É a prática, a vivência e a caminhada”: a experiência do Encontro de Saberes na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 290-308, jan./jul. 2020.

BRITTO, N. S.; PAITER, L. Estudos do currículo e educação do campo: potencialidades reflexivas na interface com a educação em ciências. *In*: ENPEC, 11., Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, SC: UFSC, 2017. Disponível em: http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/lista_area_10.htm. Acesso em: 18 mar. 2020.

BRITTO, N. S.; SILVA, T. G. R. da. Educação do campo: formação em ciências da natureza e o estudo da realidade. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 763-784, set. 2015.

BRITTO, Néli Suzana. Formação de professores e professoras em Educação do Campo por área de conhecimento – Ciências da Natureza e Matemática. *In*: MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. **Licenciaturas em educação do campo**: registros e reflexões a partir das experiências piloto. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 165-179.

CALDART, R. S. Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. **Revista Trabalho Necessário**, v. 2, n. 2, 14 dez. 2004.

CALDART, R. S. Licenciatura em educação do campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área? *In*: CALDART, R. S. (Org.) **Caminhos para transformação da escola**: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2011a. p. 127-154.

CALDART, R. S. Licenciaturas em educação do campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área? *In*: MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. **Licenciaturas em educação do campo**: registros e reflexões a partir das experiências piloto. Belo Horizonte: Autêntica, 2011b. p.95-121.

CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. *In*: ARROYO, M.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. (Orgs.). **Por uma educação do campo**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011c. p.149-158.

CALDART, R. S. A escola do campo em movimento. *In: ARROYO, M.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. (Orgs.). Por uma educação do campo. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011d. p.147-158.*

CAMPOS, R. I.; SILVA, V. de A.; FREITAS, E. C. de.; MONTEIRO, H. S. R. Uma perspectiva interdisciplinar para o curso de educação do campo na regional Goiás (UFG). *In: ENPEC, 10., 2015, São Paulo. Anais [...]. Águas de Lindoia, SP: ABRAPEC, 2015. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R1153-1.PDF>. Acesso em: 18 mar. 2020.*

CARCAIOLI, G. F.; TONSO, S. O protagonismo dos camponeses e o Ensino de Ciências nas escolas do campo. *In: ENPEC, 10., 2015, São Paulo. Anais [...]. Águas de Lindoia, SP: ABRAPEC, 2015. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/busca.htm?query=O+protagonismo+dos+camponeses+e+o+ensino+de+ci%C3%94ncias+nas+escolas+do+campo>. Acesso em: 18 mar. 2020.*

CARDOSO, E. C. de F.; SHUVARTZ, M.; OLIVEIRA NETO, J.F.; SANTANA, A. N.V. Educação em ciências e a educação do campo: relações possíveis na formação de professores da UFG – Regional Goiás. *In: ENPEC, 11., Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis, SC: UFSC, 2017. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R2469-1.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2020.*

CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2., 2004, Luziânia. **Declaração final** (plenária): Por Uma Política Pública de Educação do Campo. Disponível em: http://www.contag.org.br/imagens/f302II_Conferencia_Nacional_de_Educacao_%20do_%20Campo.pdf. Acesso em: 10 mar. 2020.

COSTA, L.; AIKAWA, M. Ensino de Ciências: uma discussão na perspectiva da Educação do Campo. **Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 7, n. 13, p. 161-169, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/111>. Acesso em: 02 fev. 2020.

CREPALDE, R. S.; KLEPKA, V.; PINTO, T. H. O. Interculturalidade e conhecimento tradicional sobre a Lua na formação de professores no/do campo. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 2, n.3, p. 836-860, 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/3643>. Acesso em: 2 fev. 2020.

CUNHA, M. B. de M.; SILVA, J. L. de P. B. Complexos temáticos na formação de professores do campo. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 61, p. 171-188, set. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602016000300171&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 fev. 2020.

CUNHA, M. Isabel da (Org.) **Trajatórias e lugares de formação da docência universitária**: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES: CNPq, 2010.

- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- DINIZ-PEREIRA, J. E. Da racionalidade técnica à racionalidade crítica: formação docente e transformação social. **Perspec. Dial.: Rev. Educ. Soc.**, Naviraí, v.01, n.01, p.34-42, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15>. Acesso em: 2 fev. 2020.
- DOS SANTOS ARAÚJO, A.; PORTO, K. S. Vivências de estágio supervisionado em Ciências da Natureza em uma escola do campo: reflexão das práticas pedagógicas na formação inicial de professores da Educação do Campo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 4, p. e4132. Acesso em: 28 jan. 2019.
- FALEIRO, W.; FARIAS, M. N. Formadores de professores em educação do campo em Goiás. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 1, n. 1, p. 88-106, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/2111>. Acesso em: 8 mar. 2019.
- FARIAS, M. N. **Princípios do movimento de educação do campo**: análise dos projetos políticos-pedagógicos da LEdoCs do centro oeste brasileiro. 2018. 216 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9690>. Acesso em: 12 fev. 2019.
- FAZENDA, I. C. A. (Org.) **Dicionário em construção**: interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001.
- FAZENDA, I. C. A. (Org.) **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998.
- FAZENDA, I. C. A. Formação de professores: dimensão interdisciplinar. *In*: FAZENDA, I. C. A.; FERREIRA, N. R. S. **Formação de docentes interdisciplinares**. Curitiba, PR: CRV, 2013. p. 29-33.
- FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 18. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.
- FAZENDA, I. C. A.; TAVARES, D.; GODOY, H. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas, São Paulo: Papyrus. 2015.
- Feistel, Roseli Adriana Blümke Contribuições da perspectiva freireana de educação para a interdisciplinaridade na formação inicial de professores de Ciências / Roseli Adriana Blümke Feistel; orientadora, Sylvia Regina Pedrosa Maestrelli – Florianópolis, SC, 2012. 372 p.

FELDMAN, M. G. Formação docente e contexto institucional. *In*: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Interdisciplinaridade, pensar, pesquisar e intervir**. São Paulo: Cortez, 2014. p. 117-121.

FELÍCIO, H.; SCHIABEL, D. Expressões da “Docência Compartilhada” na formação Inicial de Professores. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 14, n. 30, p. 135-151, 2018. DOI: 10.22481/praxis.v14i30.4364. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4364>. Acesso em: 16 mar. 2022.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2019.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, Dec. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000300534&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 jan. 2021.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 48ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURLANETTO, Ecleide Cunico. Fronteira. *In*: FAZENDA, I. C. A. (org). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001

GALVÃO, Sarah Fantin de Oliveira Leite Galvão; FAZENDA, Ivani Catariana Arantes. Parceria na Interdisciplinaridade: formação de uma nova consciência coletiva – estudos a partir das vivências em Ensino Superior. **Interdisciplinaridade Revista Do Grupo De Estudos E Pesquisa Em Interdisciplinaridade**. p. 42-60, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/article/view/20747>. Acesso em: 05 de jun. 2022.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J-F.; MALO, A.; SIMARD, D. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

Ghedini, C. M., Onçay, S. T., & Debortoli, S. F. (2014). Educação do Campo e prática pedagógica desde um viés freireano: possibilidade de construção da consciência e da realidade. *In* Molina, M. C. (Org.). *In*: **Licenciaturas em Educação do Campo e o ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar** (p. 83-109). Brasília: MDA.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. *In*: SILVA, A.B.; GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em estudos**

organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 115-146.

GOMES, A.T.; CEOLIN, T. Formação de Educadores para escolas do Campo e a possibilidade do conhecimento crítico. *In: ENPEC, 11.*, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, SC: UFSC, 2017. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R2287-1.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2020.

GÓMEZ, A. P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. *In: NÓVOA, A. (Coord.) Os professores e a sua formação.* Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 93-114.

GUSDORF, Georges. Prefácio. *In: JAPIASSU, H. A interdisciplinaridade e a patologia do saber.* Rio de Janeiro: Imago, 1976. p. 7-27.

HAAS, Celia Maria. **Prática.** *In: FAZENDA, Ivani C. A. (org.) Dicionário em construção: interdisciplinaridade.* São Paulo: Cortez, 2001. P. 146-150.

HAGE, S. A. M.; SILVA, H. do S. de A.; BRITO, M. M. B. Educação superior do campo: desafios para a consolidação da licenciatura em educação do campo. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 147-174, dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982016000400147&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 fev. 2020.

HUDLER, T. G. R. da S. **Em questão: os processos investigativos na formação inicial de educadores do campo – área de ciências da natureza e matemática.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

INEP/RIES. **Enciclopédia de pedagogia universitária.** Glossário, v.2. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_da_educacao_superior/enciclopedia_de_pedagogia_universitaria_glossario_vol_2.pdf. Acesso em: 2 fev. 2020.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para mudança e a incerteza.** Trad. de Silvana Cobucci Leite. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JAPIASSU, H. **A interdisciplinaridade e a patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KOLLING, Edgar J.; NÉRY, Irmão; MOLINA, Mônica C. **Por uma Educação Básica do campo.** Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 1999.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEIS, H. R. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, Florianópolis, n.73, ago. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2176/4455>. Acesso em: 10 out. 2020.

LEITE, Fabiane de Andrade. **Área de ciências da natureza: formação de professores, novos ciclos e outras epistemologias**. Curitiba: Appris, 2017.

LENOIR, Y. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. *In*: FAZENDA, I. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998. p. 45-75.

LENOIR, Y. Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições culturais distintas. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n.1, dez./jul. 2005 - 2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3109/2049>. Acesso em: 18 jun. 2020.

LENOIR, Y.; HASNI, A. La interdisciplinaridad: por un matrimonio abierto de la razón, de la mano y del corazón. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 35, p. 167-185, mayo/ago. 2004. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/documentos/rie35a09.htm>. Acesso em: 23 ago. 2020.

LIMA, V. de A.; ROBAINA, J. V. L. Formação de professores do campo de ciências da natureza: o que os Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPECs) de 2009-2017 dizem? *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 12., 2019, Natal. **Anais eletrônicos** [...]. Natal, RN: UFRN, 2019. Disponível em: <http://abrapecnet.org.br/enpec/xii-enpec/anais/trabalhos.htm>. Acesso em: 20 dez. 2019.

LIMA, V.A.; ROBAINA, J. V. L. Compreensões sobre as Licenciaturas em Educação do Campo em Ciências da Natureza: um olhar para os últimos dez anos de Produções Científicas. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 3, n. 4, p. 303-324, 20 nov. 2020.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LÜDKE; Menga; ANDRÉ, Marli E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALDANER, O. A. **A Formação Inicial e Continuada de Professores de Química – Professores /Pesquisadores**. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.

MARQUES, L. O. C. Interculturalidade na formação de professores do campo: análise de uma experiência. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 2, n. 2, p. 447-471, 29 jul. 2017. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2017v2n2p447>. Acesso em: 20 dez. 2019.

MASETTO, M. T. O professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. *In*: MASETTO, M. T. (Org.). **Docência na universidade**. 4. ed. Campinas: Papirus Editora, 2002. p. 9-26.

MELZER, E. E. M.; TAVARES, A.K.; LOPES, C.V.G.; DAHMER, G.W Reflexões sobre o uso das Ilhas de Racionalidade como alternativa para desenvolver a educação de

ciências aliada a agroecologia. *In*: ENPEC, 10., 2015, São Paulo. **Anais [...]**. Águas de Lindoia, SP: ABRAPEC, 2015. Disponível em: http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/lista_area_18.htm. Acesso em: 18 mar. 2020.

MELZER, Ehrick Eduardo Martins; BRICK, Elizandro Maurício; HOFFMANN, Marilisa Bialvo. Desafios e potencialidades da área de Ciências da Natureza nas Licenciaturas em Educação do Campo (LEDOC) do Sul do Brasil. **Rev. FAEDEB** – Ed. E Contemp., Salvador, v. 30, n. 61, p. 178- 192, já./mar. 2021.

MENDES, M. P. DE L.; GRILO, J. de S. P. A contribuição da história das ciências para formação de educadores do campo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 2, n. 2, p. 632-649, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/3630/11593>. Acesso em: 20 maio.2018.

MENÉNDEZ, N. Z. Parceria. *In*: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 157-159.

MITTMANN, V. de L. **Tudo é rede, conexão e simultaneidade**: Problematizações Foucaultianas sobre a interdisciplinaridade: um campo interdisciplinar de enunciabilidades disciplinares. 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172124>. Acesso em: 12 fev. 2020.

MIZUKAMI, M. da G.N. Aprendizagem da Docência: Professores formadores. *Revista E-Curriculum*, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. – jul. 2005-2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3106/2046>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MOLINA, M. C. (Org.). **Licenciaturas em educação do campo e o Ensino de Ciências s naturais**: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar. Brasília: MDA, 2014. (Série NEAD Debate, 23).

MOLINA, M. C. Apresentação. *In*: MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. **Licenciaturas em educação do campo**: registros e reflexões a partir das experiências piloto. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p.11-21.

MOLINA, M. C. Contribuições das licenciaturas em Educação do Campo para as políticas de formação de educadores. **Educação & Sociedade**, v. 38, n. 140, p. 587-609, jul./set. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87353321005>. Acesso em: 8 mar. 2020.

MOLINA, M. C.; ANTUNES-ROCHA, M. I. Educação do campo: história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores – Reflexões sobre o Pronera e o Procampo. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p.220-253, jul./dez. 2014.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. A licenciatura em educação do campo da Universidade de Brasília: estratégias político-pedagógicas na formação de educadores do campo. *In*:

- MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. **Licenciaturas em educação do campo**: registros e reflexões a partir das experiências piloto. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 35-61.
- MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. Licenciatura em educação do campo. *In*: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 466-474.
- MOLINA, Monica. C. Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. **Educar em Revista**, [S.l.], v. 31, n. 55, p. p. 145-166, mar. 2015. ISSN 1984-0411. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/39849>>. Acesso em: 12 set. 2020.
- MORADILLO, E. F.; MESSEDER NETO, H. S.; MASSENA, E. P. Ciências da natureza na Educação do Campo: em defesa de uma abordagem sócio-histórica. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 2, n. 3, p. 991-1019, 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/3839>. Acesso em: 8 mar. 2019.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. 2.ed.rev. Ijuí: Unijuí, 2011.
- MORENO, G. de S. Ensino de Ciências s da natureza, interdisciplinaridade e educação do campo. *In*: MOLINA, M. C. (Org.). **Licenciaturas em educação do campo e o Ensino de Ciências s naturais**: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar. Brasília: MDA, 2014. p. 181-198.
- NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. *In*: NÓVOA, A. (org.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações, 1992. Dom Quixote.
- OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa sobre covid-19. 2020**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 20 out. 2020.
- PAITER, L. L. **Reflexões sobre a formação docente na área de conhecimento ciências da natureza**: a licenciatura em Educação do Campo. 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/186991>. Acesso em: 10 fev. 2020.
- PARREIRAS, M. M. M.; COUTINHO, F. A. Estilos de pensamento sobre natureza: um estudo com licenciando em educação do campo. *In*: ENPEC, 11., Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, SC: UFSC, 2017. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R1288-1.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2020.
- PASQUALUCCI, Luciana. Fenomenologia. *In*: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; GODOY, Herminia Prado (org.). **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir**. São Paulo: Cortez, 2014. p. 113-116.

- PIMENTA, S. G. Formação De Professores - Saberes Da Docência E Identidade Do Professor. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 3, n. 3, 2009. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/50>. Acesso em: 12 abri. 2022.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.
- PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores**: unidade teórica e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- POMBO, O. Epistemologia da interdisciplinaridade. **Revista do Centro de Educação e Letras**, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 9-40, 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141/3187>. Acesso em: 20 maio 2018.
- POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, v. 1, n. 1, p. 3-15, mar. 2005. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v1i1.186>. Acesso em: 10 fev. 2020.
- POMBO, O. Interdisciplinaridade: conceito, problema e perspectiva. *In*: POMBO, O. **A interdisciplinaridade**: reflexão e experiência. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1993. p. 8-14.
- PRSYBYCIEM, M. M.; SANTOS, A. P. DOS; SARTORI, J. Formação de professores em ciências da natureza para escolas do/no campo na UFFS – Campus Erechim: perspectivas e desafios. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 2, n. 3, p. 941-964, 13 dez. 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/3924>. Acesso em: 8 mar. 2019.
- ROMANINI NETTO, E. Ciências da natureza e materialismo histórico-dialético: encontros e desencontros na formação de educadores do campo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 3, n. 3, p. 1009-1036, 7 dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2018v3n3p1009>. Acesso em: 8 mar. 2019.
- SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SANTOS, L. P. dos; COSTELLA, R. Z.; MENEZES, V. S. Formação - (Auto)formação – Deformação – (Re)formação: Necessidades de um professor. **Revista da ANPEGE**, [S. l.], v. 17, n. 33, p. 24–37, 2021. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/12259>. Acesso em: 19 jun. 2022.
- SÁUL, T. S. **Um olhar sobre a interdisciplinaridade nas licenciaturas em Educação do Campo nas Ciências da Natureza**. 2018. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16231>. Acesso em: 12 mar. 2020.

- SILVA, D. K. **A controvérsia agroecológica em uma abordagem intercultural de educação científica**: a biodiversidade nos discursos de licenciandos do campo. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, 2017. Disponível em: <http://bdttd.ufm.edu.br/handle/tede/978>. Acesso em: 12 jan. 2020.
- SILVA, F. N. S.; LIMA, L. R. F. C.; MORADILLO, E. F.; MASSENA, E. P. Educação do Campo e Ensino de Ciências no Brasil: um estado do conhecimento dos últimos dez anos. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologia**, v. 12, n. 1, p.221-239, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/7547>. Acesso em: 8 mar. 2019.
- SILVA, M. C. L. **Caminhos da interdisciplinaridade**: da formação por área de conhecimento à prática educativa de egressos da Licenciatura em Educação do Campo PROCAMPO/IFPA/Campus de Castanha, PA. 2017. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Fortaleza, 2017. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/26673/1/2017_tese20mclsilva.pdf. Acesso em: 10 dez. 2018.
- SOMMERMAN, Américo. Complexidade e Transdisciplinaridade. In: *Terceiro Incluído: transdisciplinaridade e educação ambiental*, Goiânia, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/teri/article/view/14390>. Acesso em 02 jun. 2021.
- SOMMERMAN, Américo. **Inter ou transdisciplinaridade? Da fragmentação disciplinar a um novo diálogo entre os saberes**. São Paulo, Paulus, 2006.
- TARDIF, M. **Saberes docente e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244, dez. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-7330200000400013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 mar. 2018.
- TAVARES, Dirce Encarnacion. A interdisciplinaridade na contemporaneidade – qual o sentido? In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008. p.135-146.
- TORRES, Julio Cesar; FERNANDES, Silvia Ap. de Sousa. Apontamento sobre a Formação de Educadores do MST. In: ANAIS ELETRÔNICOS DO IX CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2017, João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba. **Anais eletrônicos...** João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://sbhe.org.br/uploads/proceeding/277/dd156870f974243dbc7c80e750290295.pdf>. Acesso em: 30 maio 2022.
- TRINDADE, D. F.; Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre as ciências. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008. p. 65-83.

VENÂNCIO, J. M. P.; et al. Formação de professores de Ciências nas Licenciaturas em Educação do Campo: Uma experiência da Faculdade de Educação da UFMG. *In*: ENPEC, 07, 2009. **Anais...** Atibaia, 2009. Disponível em: <http://www.fep.if.usp.br/~profis/arquivos/viiienpec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/938.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14 a edição Papyrus, 2002.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista aos/às docentes-formadores/as do Curso de Licenciatura em Educação do Campo em Ciências da Natureza do Rio Grande do Sul

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Parte 1: Questões sobre a formação e o tempo de atuação docente

- a) Qual sua formação no Ensino Médio? Que tipo de escola
() Urbana () rural
- b) Qual sua formação em nível de Graduação?
Ano de Conclusão:
- c) Qual sua formação em nível de Pós-Graduação?
 - 1) Lato Sensu:
Ano de conclusão:
 - 2) Stricto sensu:
Mestrado:
Ano de conclusão:
Doutorado:
Ano de Conclusão:
- d) Qual o tempo de docência?
Na Educação Básica (fundamental e médio) – público ou privado – (rural ou urbana)
No ensino superior – público ou privado
- e) Qual o tempo de docência no Curso de Educação do Campo? (meses)
- f) Qual(ais) disciplinas você ministra no curso de LEdoC?
- g) Você teve ou tem alguma relação com a educação rural anteriormente ao seu trabalho no curso de Licenciatura em Ed.Campo pessoal ou profissional?

Parte 2: Questões em relação ao Curso de Educação do Campo da área de Ciências da Natureza e as nossas práticas pedagógicas

1. Quando ingressou no IES para lecionar no curso de LEdoC, você conhecia o projeto do curso?
- A) E você conhecia as **questões norteadoras do curso** (pedagogia da alternância, formação por área do conhecimento e docência pela perspectiva das práticas interdisciplinares)? Como se apropriou destas questões?
2. Diante da sua formação inicial e continuada, quais os DESAFIOS E/OU AVANÇOS que você como professor-formador teve ou tem trabalhando no curso de Licenciatura em Educação do Campo da área de Ciências da Natureza? (com essas questões norteadoras)
3. Houve ações ou **formação continuada** no curso que auxiliou a se apropriar ou até sanar as limitações que emergiram em relação essas questões norteadoras? Se sim, quais? Deveria haver? Quais?
4. No curso de LEdoC-CN que você atua, os docentes-formadores/as, ou melhor, VOCÊ COMPARTILHA componentes curriculares? Quais? Como é realizado o planejamento dos componentes curriculares?
5. Você considera que a formação didático-pedagógica do curso de Licenciatura em Educação do Campo da área de Ciências da Natureza da sua IES é interdisciplinar? Por quê? Como? De que forma? Em quais aspectos?
6. Você atribui alguma mudança em **sua prática pedagógica** por lecionar em um curso que trabalha ou tem como pressuposto a perspectiva da interdisciplinaridade? Quais? a) desafios b) dificuldades c) potencialidades enfrentadas no dia a dia, pensando em sua prática docente, no desenvolvimento ou materialização da formação interdisciplinar?
7. Como você articula nos seus componentes curriculares (específicos) o Tempo comunidade? Quais as contribuições? Quais as dificuldades? Potencialidades?
8. Como é realizado os estágios supervisionados da IES? Como é articulado no estágio supervisionado à área do conhecimento? E como é trabalho a interdisciplinaridade nos estágios?
9. O que você entende por interdisciplinaridade?
10. Você gostaria de acrescentar mais alguma coisa sobre interdisciplinaridade, ou sobre as práticas interdisciplinares vivenciadas no curso?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS –
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, Viviane de Almeida Lima, licenciada em Química e Mestre em Educação, aluna do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências – Associação de IES da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, estou desenvolvendo uma pesquisa inicialmente intitulada “**Análise das Práticas Interdisciplinares das Ciências da Natureza dos Cursos de Educação do Campo no Rio Grande Do Sul: Desafios e Avanços**”, sob a coordenação e supervisão do Prof. Dr. José Vicente Lima Robaina, professor da Faculdade de Educação, vinculada ao respectivo programa de Pós-Graduação.

O objetivo desta pesquisa é o de analisar e compreender as práticas dos cursos interdisciplinares de Educação do Campo do Rio Grande do Sul, na área de Ciências da Natureza, a partir da vivência dos docentes-formadores.

Para a realização da pesquisa realizarei entrevistas com os docentes-formadores, dos Cursos de Educação do Campo da área de Ciências da Natureza do Rio Grande do Sul. Dessa maneira, pretende-se compreender quais são os desafios e avanços das práticas interdisciplinares nos referidos cursos com formação por área de conhecimento, a saber, Ciências da Natureza.

O (a) senhor (a) está sendo convidado a participar voluntariamente desta pesquisa, com relação aos riscos, buscar-se-á minimizá-los ao máximo, primando pelo respeito frente aos saberes primevos, opiniões embasadas nas distintas realidades, sentimentos, percepções, dúvidas, reações e questionamentos dos participantes. A execução das atividades somente será realizada após a assinatura deste Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE).

Você tem a liberdade de optar pela participação na pesquisa e retirar o consentimento a qualquer momento, sem a necessidade de comunicar-se com os pesquisadores.

A pesquisa será totalmente financiada pelo próprio pesquisador, assim o participante não terá despesas financeiras nenhuma com a participação no projeto. Caso necessite de algum esclarecimento, poderá entrar em contato com a Prof. Dr. José Vicente Lima Robaina, responsável pela realização deste trabalho, através do telefone (51) 3308-4155 ou pelo seguinte endereço: Avenida Paulo Gama, SN, Porto Alegre, CEP:90046-900, sala 805, Faculdade de Educação.

Também será garantido o resguardo e sigilo de seus dados pessoais ou de qualquer aspecto que possa identificá-lo neste trabalho, primando pela privacidade e por seu anonimato. Manteremos em arquivo, sob nossa guarda, por no mínimo cinco anos, todos os dados e documentos da pesquisa, sendo esses armazenados na Faculdade de Educação, situada na Avenida Paulo Gama, SN, sala 825, Porto Alegre, CEP, 90046-900, telefone para contato (51) 3308-4155. Após transcorrido esse período, os mesmos serão destruídos.

Ao final desta pesquisa, todos os dados coletados serão utilizados para a construção de uma Tese de Doutorado, a ser defendida em banca pública no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, além da produção de artigos com resultados das observações parciais, sendo esses publicados em periódicos desta área de estudo e/ou apresentados em eventos, como congressos e seminários. Os dados obtidos a partir desta pesquisa não serão usados para outros fins além dos previstos neste documento.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, localizado na Av. Paulo Gama, 110, sala 317, Prédio Anexo 1 da Reitoria, Campus Centro, Porto Alegre/RS – CEP: 90040-060 – Fone (51) 3308-3738.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será rubricado em todas as folhas e assinado em duas vias, permanecendo uma com você e a outra deverá retornar ao pesquisador.

Prof. Dr. José Vicente Lima Robaina
Assinatura do pesquisador responsável

Local e data: _____, _____ de _____ 20____.

Declaro que li o TCLE: concordo com o que me foi exposto e aceito participar da pesquisa proposta.

Assinatura do participante

APÊNDICE C - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética de Pesquisa (CEP)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO NO RIO GRANDE DO SUL: DESAFIOS E AVANÇOS

Pesquisador: JOSE VICENTE LIMA ROBAINA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 25982819.6.0000.5347

Instituição Proponente: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.951.101

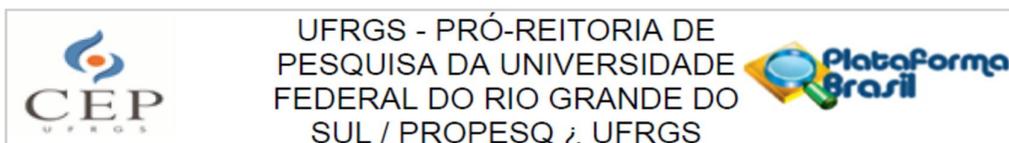
Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de doutorado, sob a responsabilidade do professor José Vicente Lima Robaina, do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências – Associação de IES da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. O foco é a análise das práticas dos cursos interdisciplinares nas Licenciaturas em Educação do Campo em Universidades do Rio Grande do Sul, na área de Ciências da Natureza. A pesquisa, de natureza qualitativa utiliza-se das seguintes técnicas: a) estado da questão da interdisciplinaridade e formação inicial de professores da área de Ciências da Natureza da Educação nos principais periódicos da área; b) análise dos PCCs dos cursos das quatro universidades envolvidas (UFRGS (campus Litoral e Porto Alegre), UFFS (campus Erechim), Unipampa (Campus Dom Pedrito) e Furg (Campus São Lourenço); c) questionário aplicado para os alunos (aproximadamente 20 de cada instituição, 50); d) entrevistas com professores de química, física e biologia (9 de cada curso – 45); e) observação de uma prática interdisciplinar em cada curso, 120 minutos, que será indicada pelos professores. A análise dos dados será realizada através da Análise textual discursiva. O desenvolvimento do projeto contará com financiamento próprio.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Analisar e compreender as práticas dos cursos interdisciplinares de Educação do

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 3.951.101

Campo do Rio Grande do Sul, na área de Ciências da Natureza, a partir da vivência dos professores formadores.

Objetivo Secundário: a) Identificar e analisar os estudos/trabalhos que tratam dos cursos de Educação do Campo com formação inicial interdisciplinar da área de Ciências da Natureza nos periódicos da área de Ensino; b) Analisar os PPCs dos cursos de Educação do Campo da área de Ciências da Natureza do Rio Grande do Sul com o objetivo de traçar um panorama de como está posta a proposta de formação interdisciplinar de professores, identificando como o currículo se organiza para atender essa demanda; c) Investigar como os professores formadores (com formação disciplinar) dos cursos de Educação do Campo da área de Ciências da Natureza do Rio Grande do Sul operacionalizam a formação por área de conhecimento em suas práticas interdisciplinares; d) Investigar e compreender como os alunos percebem a interdisciplinaridade se materializando nos espaços/momentos vivenciados ao longo do curso a partir das práticas realizadas pelos docentes formadores; e) Observar e compreender as práticas interdisciplinares dos cursos de Educação do Campo da área de Ciências da Natureza do Rio Grande do Sul, buscando compreender as limitações, as possibilidades e os desafios desta formação

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Estão bem formulados e referem-se, ambos, ao participante, sendo que os benefícios serão indiretos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Salienta-se a importância do projeto para toda a Educação do Campo. Seu alcance, certamente, em nível de contribuição, ultrapassa as Licenciaturas em Ciências da Natureza.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto completo está anexado e há correspondência com a síntese da Plataforma. A folha de rosto está anexada e assinada. O TCLE está bem formulado. Os instrumentos, questionário e entrevistas estão anexados. Houve a inclusão das universidades como instituições coparticipantes na Plataforma Brasil; assim como, a anuência das instituições participantes.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências, visto que foram anexadas as cartas de anuência das instituições participantes. Todas aceitaram a realização da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

APROVADO

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 3.951.101

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1298988.pdf	05/03/2020 22:05:27		Aceito
Outros	cartaanuenciouFRGSPoA.jpeg	05/03/2020 22:03:35	JOSE VICENTE LIMA ROBAINA	Aceito
Outros	Cartaanuenciounipampa.pdf	05/03/2020 21:59:04	JOSE VICENTE LIMA ROBAINA	Aceito
Outros	CartadeanuenciaFURG.pdf	05/03/2020 21:57:10	JOSE VICENTE LIMA ROBAINA	Aceito
Outros	cartaanuenciouFRGSlitoral.pdf	05/03/2020 21:52:49	JOSE VICENTE LIMA ROBAINA	Aceito
Outros	cartaanuenciouFFS.pdf	05/03/2020 21:49:08	JOSE VICENTE LIMA ROBAINA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoVivianeLima2.pdf	09/01/2020 22:20:30	JOSE VICENTE LIMA ROBAINA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeconsentimentolivreeesclarecido2.pdf	09/01/2020 22:15:50	JOSE VICENTE LIMA ROBAINA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoassinada.pdf	21/11/2019 21:01:31	JOSE VICENTE LIMA ROBAINA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	17/11/2019 22:46:03	JOSE VICENTE LIMA ROBAINA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 02 de Abril de 2020

Assinado por:
MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA
 (Coordenador(a))

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br